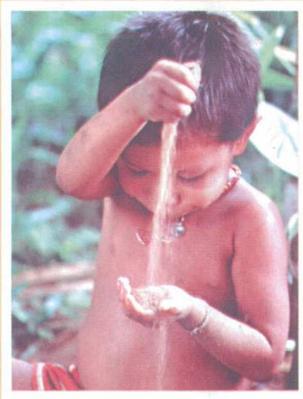


MARIA



**Evangelização
e promoção
humana**

**Prezada Democracia
Corrupção no Brasil
Compra de votos
Desemprego fatal**



Missa da Terra-sem-Males

(Continuação.)

Acredito que a Missa da Terra-sem-males seja ortodoxa. Os quase quarenta bispos que participaram de sua primeira celebração, na catedral da Sé, de São Paulo, no dia 22 de abril de 1979, não reclamaram. Muito pelo contrário. A Missa respeita o esquema litúrgico. Não é um oratório apenas, menos ainda um “show”. É um texto musical e recitado, que ambienta e traduz indigenisticamente a Celebração Eucarística real.

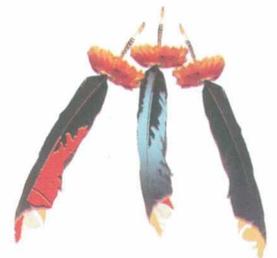
Apassionadamente, isso sim. Por ser a gente o que é e porque, no dizer do teólogo evangélico francês Georges Casalis, um escrito teológico – ou litúrgico ou pastoral – sem paixão, já não mais refletiria a prática, a morte e a vida de Jesus de Nazaré.

A Missa tem dois momentos maiores, como textos indigenistas: a “Memória Penitencial” e o “Compromisso Final”. A Memória, num diálogo entre a América Ameríndia e a coletiva consciência de nossa Civilização – colonizadora, missionária. O Compromisso, alternando trágicas referências históricas, algumas bem recentes, com o grito coletivo e compungido da Comunidade celebrante: “Memória, Remorso, Compromisso!”.

Através da Missa toda, a Morte do Cristo e sua Ressurreição, sua Páscoa pessoal já completa, contrasta-se com a Páscoa Ameríndia, carregada de mortes, mas “ainda sem Ressurreição”. Toda a Missa, entretanto, vem traspasada de uma incontida Esperança, contrariamente ao que alguém quis entender. Traspasada também de um inevitável compromisso político, que torne acreditável e eficaz, agora e aqui, essa Esperança, escatológica em última instância.

A Missa invoca seus Santos: do lendário Montezuma até o missionário João Bosco, fuzilado, a meus pés, pela Polícia Militar, na delegacia de Ribeirão Bonito. Um canto emocionado à Mãe Padroeira da América define aquele espírito continental de que antes falei, a vontade de convocar, de congregar todos os Povos do Continente, numa só marcha de Libertação:

*Morena de Guadalupe,
Maria do Tepeyac,
congrega todos os Índios
na estrela do teu olhar,
convoca os Povos da América
que querem ressuscitar.*



(Continua no próximo número.)

D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, MT.

(Lema da Campanha da Fraternidade/2002 : “Por uma terra sem males” e o tema: “Fraternidade e os Povos Indígenas”).



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregarianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspon-

dência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares.

Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal

1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria.

Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP

Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do

ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque

pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado

em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das

idades é visitada por nossos representantes, que

renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as

renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 25,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Fax: 3826.7016

Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@avemariainternet.com.br

assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregarianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP;

Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara,

SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP;

Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG;

Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG;

Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP;

Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia

Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 ____ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.claretianos.com.br

www.avemariainternet.com.br

VAMOS LEVANTAR ESSA BANDEIRA

Estamos na fila das urnas, mais uma vez, para demonstrar nossa responsabilidade de cidadãos com os ideais da Democracia brasileira.

Iremos eleger um novo presidente do País, e, para nosso Estado, o governador, dois senadores, um deputado federal e um deputado estadual. Esse é um momento muito importante também para nós, cristãos, quer pelo exercício do voto consciente e responsável, quer pelo discernimento sobre propostas de governo e projetos apresentados pelos candidatos.

Depois de tantos discursos, o que devemos apurar? Em primeiro lugar, verificar se os candidatos têm projetos que efetivamente vão ajudar a sociedade a ser mais justa, com melhor distribuição de renda. Depois, comparar racionalmente os programas de governo. Dar prioridade àqueles que apontem reformas, jurídica e tecnicamente possíveis, em todas as áreas: educação, saúde, segurança, trabalho, transporte, lazer, aposentadoria, dignidade, etc. Em outras palavras, políticas públicas de erradicação da fome, de respeito aos direitos humanos de todos, de desenvolvimento sustentável que garanta a qualidade de vida e progresso.

Para isso, devemos distinguir o demagogo do honesto. O demagogo é aquele que promete resolver todos os problemas da população, dando como garantia a retórica do seu discurso apaixonado. Não tem um programa com linhas de ação. Com palavras e gestos (bem preparados pelos marqueteiros de TV e rádio), "faz cena", apresenta-se como herói, único capaz, "salvador-da-pátria", imaginando que, sem ele, vai ser o fim do mundo. O eleitor não é ingênuo, percebe os truques, as mentiras, os fingimentos, as simulações de comprometimento com o povo, as insinuações para compra de votos, o uso inescrupuloso de recursos públicos e da máquina administrativa e outras ilegalidades.

Também é importante prestarmos muita atenção às propostas dos candidatos para, depois, cobrar-lhes a execução. Eleger é uma etapa democrática e cívica que se completa com outra, com certeza mais difícil, do acompanhamento para exigir o cumprimento dos compromissos, feitos em tempo de campanha. É evidente que esta imposição se tornará mais efetiva, quanto maior e mais organizado for o grupo de cidadãos conscientes. Esta é uma bandeira que precisa ser levantada: cobrar promessas, reclamar transparência, postular o estado de direito, exigir justiça, liberdade, respeito aos direitos humanos...

Patriotismo é muito mais do que balançar a bandeira nacional porque nossa seleção de futebol é pentacampeã. Cinco estrelas, ela sempre teve, símbolo do Cruzeiro do Sul e também da fé cristã. Patriotismo é arregaçar as mangas e, a partir das eleições, dispor-se a puxar a bandeira do progresso para todos, para cima, mesmo que os tempos sejam de políticas de economias internacionais adversas.

Agora, é tempo de levantarmos a bandeira do civismo e da honestidade nas eleições, com inteligência e sabedoria. É hora, também, de erguermos a bandeira da fé, pedindo a Deus que nos dê o discernimento para a escolha sobre o que é justo, ou mais apropriado para nossa gente (cf. Sb 9,5). É o momento de rezarmos para que o Senhor ilumine os representantes do povo a dirigirem a sociedade com justiça, paz, ordem e retidão (cf. Sb 9,3).

P.C.G.

Pastoral operária



Foto: Eduardo Russo

São Paulo, SP, 20/8. Durante a 14.^a Assembléia Nacional da Pastoral Operária (PO), realizada de 11 a 14 de julho, no bairro do Ipiranga, em São Paulo, SP, foram definidos o eixo articulador e as linhas de ação da Pastoral Operária no Brasil. O eixo articulador da PO é contribuir no debate e nas experiências sobre um novo sentido, uma nova organização humana, relacionado com outras dimensões da vida (gênero, cultura, meio ambiente, etc.). A construção deste processo já está em andamento e implica na ruptura do atual sistema capitalista e na construção do projeto alternativo de uma sociedade justa e fraterna na perspectiva do reino de Deus". Dentre as orientações ou linhas de ação, que direcionam as atividades dos grupos da PO estão: apoiar e promover as iniciativas de Economia Solidária,

com vistas a um novo modelo de produção, distribuição e consumo e novas relações sociais; apoiar e participar da luta e organizações dos trabalhadores(as), priorizando a atuação junto aos trabalhadores(as) desempregados(as); possibilitar a formação integral e adaptada aos militantes da PO e demais organizações, visando a preparação de quadros que contribuam com qualidade para debate e reflexão sobre as transformações do mundo do trabalho e do conflito entre Capital e Trabalho e sensibilizar e comprometer as comunidades cristãs quanto à dramática situação dos trabalhadores(as), para que assumam o desafio do Mundo do Trabalho de forma concreta e profética.

Pastoral da Juventude

Brasília, DF, 22/8. Foram realizados, de 17/7 a 4/8, em Costa Rica, dois cursos, dos quais participaram, agentes da Pastoral Juvenil da América Central. Na primeira semana, participaram 80 agentes entre padres, bispos, religiosas e leigos animadores da Pastoral e na segunda semana foram 52 participantes. A Assessoria foi de Carmem Lúcia, do Setor Juventude da CNBB. O tema foi a Formação Integral, uma das opções pedagógicas da Pastoral da Juventude da Amé-

rica Latina. O encontro teve como objetivo preparar multiplicadores do tema nos seus respectivos países, conforme a proposta da "Escola de Educadores de Adolescentes e Jovens", organizada pela Casa da Juventude de Goiânia, GO.

Contra a ALCA

Panamá, Panamá, 9/8. Organizações brasileiras reuniram-se, recentemente, em Bruxelas, para estudar o tema da ALCA. Um pouco sem chamar a atenção e com bastante segredo por parte dos governos, sem transparência sobre os acordos nela implicados, a ALCA está-se revelando uma forma oculta de se estabelecer toda uma legislação internacional em favor do capital sobre o trabalho, do capital internacional sobre o nacional, das multinacionais sobre as empresas de médio e pequeno porte, dos Estados Unidos da América sobre a soberania dos povos com cujos governos pactua. É importante chamar a atenção das pessoas responsáveis a fim de que fiquem atentas para não permitir uma "revolução silenciosa" da direita e do capital, que causará enorme aumento da desigualdade social, da marginalização de nossos países, da exclusão das maiorias, da inclusão de nossas economias no sis-

tema sem saída neoliberal. A propaganda explícita e subliminar veiculada pelos meios de comunicação social não representa mais que os interesses do todopoderoso capital internacional e das pequenas elites locais nacionais que esperam participar da operação. Os interesses dos pobres estão sendo totalmente ignorados. Veja informações de como está em cada país a realização do "plebiscito popular", sobre a realização da ALCA, no site www.servicioskoinonia.org

Portal Editorial

Rio de Janeiro, RJ, 21/8. O Sindicato Nacional dos Editores de Livros, SNEL, convidou seus associados para um coquetel de lançamento do Portal Editorial, no Business Club One, à Av. Rio Branco, 1 - 10G, Centro, Rio de Janeiro, em 13/8 e no Emiliano - Mezanino, à rua Oscar Freire, 384, Jardins, São Paulo, em 15/8. www.portaleditorial.com.br

Margarida de Prata

Brasília, DF, 22/8. Desde 1967, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, por meio do Setor Comunicação Social, destaca no cinema nacional as obras que procuram



apresentar os valores, éticos e espirituais, ampliando a consciência crítica e artística do público brasileiro. O Prêmio Margarida de Prata, que foi um importante ponto de apoio durante o regime militar, assume, na atualidade, os compromissos de valorizar o cinema nacional, no que se refere à vida e ao ser humano e de democratizar a experiência artística do cinema, além de revelar novos valores. Até 2001, foram premiados 80 filmes, de longa e curta metragens e vários documentários. Para melhor divulgar os filmes premiados, o Setor Comunicação Social da CNBB lançou a página do Prêmio Margarida de Prata (www.cnbb.org.br/margaridadeprata). No site estão disponíveis o histórico, objetivos, estratégias de escolha e os filmes premiados, desde 1967 a 2001. Informações: (61) 313-8316.

Plebiscito



São Paulo, SP, 22/8. De 1.º a 7/9, será realizado em todo o país, o Plebiscito Nacional da ALCA. Essa será uma oportunidade para que o povo manifeste sua

opinião sobre a ALCA, um acordo que garante o privilégio do capital privado sobre o interesse público e compromete a soberania nacional brasileira. O Plebiscito está sendo organizado por movimentos populares, igrejas, partidos políticos e entidades da sociedade civil e terá como lema: "Soberania sim, ALCA não". As urnas de votação estarão nas igrejas, nos sindicatos, nas portas de fábricas, nas comunidades, nas entidades sociais, onde houver gente para organizar o Plebiscito. Serão feitas três perguntas na cédula de votação: 1. O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA? 2. O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA? 3. O governo brasileiro deve entregar uma parte do nosso território - a Base de Alcântara - para o controle militar dos Estados Unidos? O Plebiscito terá seu ponto culminante no dia 7 de Setembro, quando acontecerá o Grito dos Excluídos, desta vez com o lema: "Soberania não se negocia". Para obter maiores informações sobre a ALCA, acesse os sites: (www.jubileubrasil.org.br) e (www.alcantara.org.br).

Encomende sua
Agenda
Latino-americana
0800-555-021

A IGREJA NO MUNDO Notícias	4
PALAVRA DO PAPA Evangelização e promoção humana	6
CAMPANHA DA FRATERNIDADE Por uma Terra sem males <i>Fraternidade e os povos indígenas</i>	7
FÉ E CIDADANIA Sonho de uma sociedade mundial <i>José Cristo Rey Garcia-Paredes</i>	8
Clamor dos excluídos <i>José Vidigal de Carvalho</i>	9
Prezada Democracia <i>Frei Betto</i>	10
Desemprego fatal <i>Pe. Zezinho</i>	11
ELEIÇÕES 2002 Compra de votos	12
Corrupção no Brasil <i>J. B. Libânio</i>	13
Princípios promotores da paz: uma técnica <i>Francisco Gomes de Matos</i>	14
ESPECIAL DO MÊS Estive preso e me visitastes	16
HISTÓRIA DA IGREJA Século XXI, desafio para a Igreja (continuação) <i>Ronaldo Mazula</i>	18
MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR Senhora da Escada <i>Roque Vicente Beraldi</i>	19
SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ Cornélio e Cipriano <i>Ronaldo Mazula</i>	20
LÍNGUA DE NOSSA GENTE Nomes próprios em Tupi <i>Elias Leite</i>	21
MEU LAR Diálogos internos: com quem conversamos? (continuação) <i>Wimer Botura Jr.</i>	22
CULINÁRIA <i>Yvonne Barros Oliveira</i>	23
PARA REZAR BEM OS SALMOS Salmo 31 <i>José Fonzar</i>	24
REFLEXÃO BÍBLICA Maria na Bíblia <i>Geraldo Araújo de Lima</i>	26
LITURGIA DA PALAVRA De 27 de outubro a 24 de novembro <i>Adelino Dias Coelho</i>	27
TURMA DA MAÍRA <i>Tina Glória</i>	33

Evangelização e promoção humana

Por ocasião do 10.º aniversário de criação da Fundação de Promoção Humana "Populorum Progressio", celebrado de forma especial em Sucre (Bolívia), em 14/6, o papa João Paulo II enviou a seus participantes uma mensagem da qual extraímos alguns trechos:

... "A assistência aos pobres constitui um imperativo do Evangelho, destinado a todos os cristãos que, diante do seu próximo, atingido pela infelicidade (cf. Lc 10,33-35), nunca podem passar adiante. A este propósito, observo com tristeza que, se nalguns países em via de desenvolvimento uma grande parte da população é atingida pelo flagelo da pobreza, os grupos mais marginalizados destas sociedades não dispõem sequer do que lhes é indispensável. Por isso, eu quis contribuir para atenuar os efeitos desta terrível situação com a criação, há dez anos, da Fundação "Populorum Progressio" (13/2/92), destinada de maneira especial para as populações indígenas, mestiças e afro-americanas da América Latina.

Ela quer ser um sinal para exprimir a minha proximidade às pessoas de grave privação e que, não raro, são marginalizadas pela sociedade ou pelas próprias autoridades, muitas vezes incapazes de as ajudar. Este organismo realiza iniciativas concretas, mediante as quais pretende manifestar o amor de Deus pela humanidade sobretudo para com os pobres (cf. Lc 7,22).

Em cada ano, esta Fundação financia o maior número possível de projetos, através dos quais favorece o desenvolvimento integral das comunida-

de camponesas mais pobres. Desta forma, de 1993 a 2001, foram promovidos 1.596 projetos, com a quantia total de US\$13.142.529, graças sobretudo à generosidade dos católicos italianos, orientada pela Conferência Episcopal, e graças às ofertas de outros benfeitores e organismos eclesiais.

É digno de nota o fato de que as Igrejas particulares da América Latina também participam no financiamento de tais projetos. Além disso, uma característica do trabalho da Fundação é que as pes-

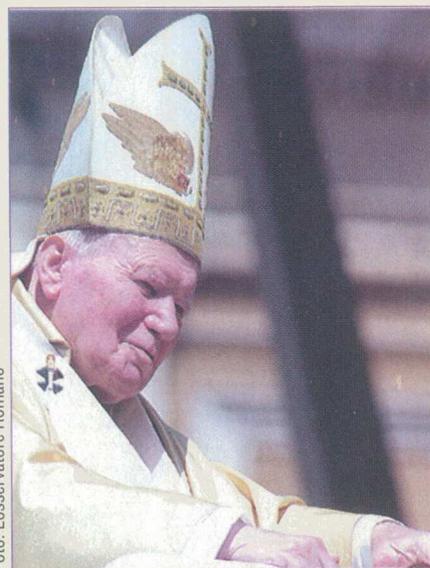


Foto: L'osservatore Romano

soas que têm a responsabilidade de aprovar os projetos e de decidir a distribuição dos fundos provêm das mesmas regiões em que as iniciativas são realizadas. Com efeito, o Conselho de Administração é composto por seis bispos da América Latina e do Caribe, chamados a examinar e a decidir a propósito dos pedidos que são apresentados.

Infelizmente, a situação social é muito difícil em várias regiões da América Latina. Os Estados e as Igrejas

particulares dos vários países, cada um no âmbito que lhe é próprio, devem trabalhar para melhorar as condições de vida de todos, sem excluir ninguém. Também a presença, no âmbito político-social, de injustiças e de corrupção, agrava as causas desta situação.

Além disso, nalguns países, a dívida externa alcança quantias astronômicas e impede o progresso econômico. Por conseguinte, a Sé Apostólica sente a obrigação de realçar este flagelo, que paraliza as energias e a esperança num futuro melhor. Como recordei na Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in America*, os católicos, em toda a parte, devem sentir-se interpelados a colaborar, uma vez que a caridade implica desvelo por todas as necessidades do próximo. *Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o coração, como pode estar nele o amor de Deus* (1Jo 3,17).

Quanto a nós cristãos, a Palavra de Deus não nos exime da obrigação evidente de oferecer a nossa ajuda e de nos comprometermos na busca da verdadeira justiça. Ao mesmo tempo, ela exorta-nos a ocupar-nos dos nossos irmãos e irmãs que se encontram em necessidades concretas. Além disso, somos impelidos nesta direção também pela nossa condição de evangelizadores, dado que existe um nexo íntimo entre evangelização e promoção humana, porque fazer o bem favorece o acolhimento da mensagem da Boa Nova. E, por outro lado, as obras de caridade para com o próximo tornam mais crível a pregação do Evangelho".

João Paulo II



Por uma terra sem males

Fraternidade e os povos Indígenas

Nesta edição, completamos o que restou do capítulo: "Muitas faces da violência", do Texto-base da CF'2002.

Não há dúvida de que, a partir da chegada dos europeus, os povos indígenas passaram a conviver com os mais variados tipos de violência. Componente intrínseco ao regime imposto pela colonização portuguesa, a prática da violência acontecia, sobretudo, no trato com os escravos. Era também a estratégia mais comum na disputa pela terra e ampliação das fronteiras do território colonial. Passados quinhentos anos, a violência continua em pauta, na política indigenista atual. E uma violência estrutural, estrategicamente incorporada aos processos genocidas que se revelam hoje nas invasões de terra, aliciamento, repressão cultural e religiosa, roubos, fome, alcoolismo, prostituição, esterilização de mulheres, discriminação, etc.

Desde a década de 80, o Cimi vem publicando relatórios da violência contra os povos indígenas que se constituem num verdadeiro retrato sem retoques da dura situação vivenciada pelos índios no Brasil. Na segunda metade da década de 90, houve aumento considerável da violência praticada contra os povos indígenas, segundo esses mesmos relatórios.

Um dado assustador é o crescimento do número de assassinatos associados em grande parte à luta pela terra.

No período compreendido entre 1995-1998, foram assassinados 46 índios. Também houve um acentuado aumento das violências cometidas pelo Poder Público (funcionários públicos civis e militares, Poder Executivo das esferas municipal, estadual e federal). Em 1996, houve um aumento de cerca de 92% em relação a 1995. O levantamento

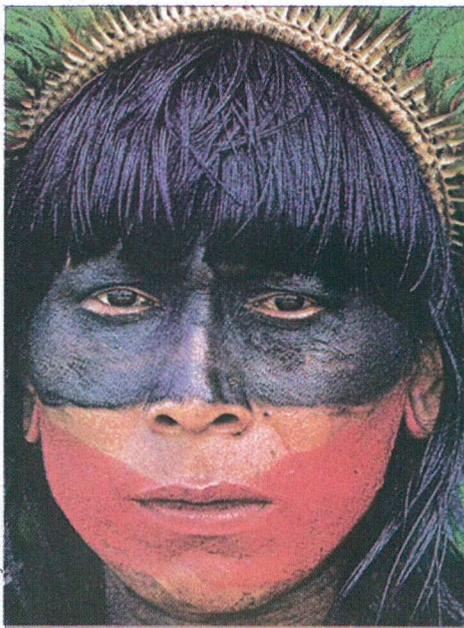


Foto: Cynthia Brito

registrou 138.722 ocorrências, com um total de 10.385 vítimas. O mais grave é que, entre os praticantes de delitos se encontram até funcionários da Funai, órgão destinado a defender os interesses indígenas.

Indígenas assassinados de 1995 a 1998

1995 — José Edilson Maranduba Xukuru-Kariri (AL); Alberto Roroti Krahô (GO); Manoel Mendes Guaja-

jara (MA); Davi Pompeu Guajajara (MA); Ademar de Souza Guajajara (MA); Sebastião Kutaria Karajá (MT); Hilda Maria de Jesus Atikum (PE); Adel Rodrigues da Silva, Xukuru (PE); José Erivaldo Frazão, Xukuru (PE); Pedro Gomes da Silva, Fulni-ô (PE); Manoel José Torres, Pankararu (PE); Ângelo Miguel Kaingang (RS), Julião Yanomami (RR); Felipe Rodrigues da Silva, Wapixana (RR); Severino Kataflo Jarawara (AM), Cândido Apurinã (AM); Estêvão de Souza Guarani (MS); Antônio Mariano Kiriri (BA); João dos Santos Kiriri (BA); Cristiano Santos Pataxó (BA).

1996 — Raimundo Silvino, Shanenawa (AC); Braiano Paulino (RR); Carlos Alencar Tapeba (CE); Eronilde Lopes da Silva, Xukuru (PE); Francisco Apurinã (AM); Ivo Jacinto Kaingang (RS); Jesus Thomé Apurinã (AM); Maria do Carmo de Alencar Tapeba (CE); Alencar de Alencar Gomes Tapeba (CE); Pedro Yanomami e mais dois Yanomami (RR).

1997 - Natal Apurinã (AM); Marcelo Kanela (PA); Galdino Jesus dos Santos, Pataxó Hã-Hã-Hãe (BA); Donato Jorge de Oliveira, Guarani-Kaiowá (MS); Marcos da Silva Machado Guarani-Kaiowá (MS); Lucas Júnior Paiva, Guarani-Kaiowá (MS); Alfredo Guajajara (MA); Avelino Guajajara (MA); Edison Guajajara (MA); Alvino Guajajara (MA).

1998 - Francisco de Assis de Araújo, Xukuru (PE); Miho Kulina, Kulina (AM); Davi Caiapó, Caiapó (PA); Manoel Alfredo, Kaingang (PR).

(Continua na próxima edição)

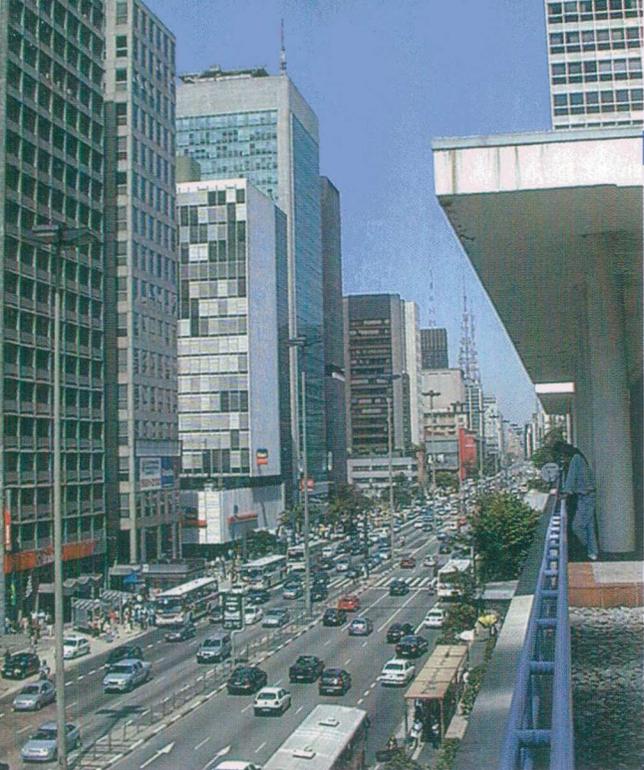


Foto: Eduardo Russo

Sonho de uma sociedade mundial

José Cristo Rey García-Paredes

Em seu sentido original, quer dizer, econômico, globalização é a integração das economias de diferentes países, especialmente dos Estados Unidos, Japão e a União Européia, em um sistema global; é um fenômeno próprio do capitalismo, que integra, torna interdependente e mundializa seu mercado e seus recursos. Ao integrarem-se as economias mais fortes, enfraquecem as demais. Os mercados globais são, no entanto, "mecanismos de destruição criativa" (John Gray). O capitalismo global consegue sua prodigiosa produtividade atual com a destruição das antigas indústrias, empregos e modos de vida, porém, em escala mundial.

O aparente êxito da globalização econômica é um "falso amanhecer" (John Gray): longe de solucionar, agrava o abismo existente entre os países ricos e pobres; gera vítimas por toda parte (desemprego, emigração, países endividados e excluídos do mercado global, dos conhecimentos e tecnologias, dos recursos); a África está, no momento, praticamente fora da globalização econômica. Mais de um bilhão de seres humanos vivem em extrema pobreza. Os 17% da população possui 83% das riquezas do planeta.

O aparente êxito da globalização econômica é um "falso amanhecer"

(John Gray)

"Uma mundialização, construída só pela lógica da necessidade, deve dar lugar à mundialização, construída pela lógica do desejo" (Lacan). Quando funciona a lógica da necessidade se ignora o outro. Quando funciona a lógica do desejo, o outro é chamado, é convidado. O que nos faz mais humanos não é a necessidade de objetos, senão, o desejo dos outros como sujeitos. Uns povos necessitam de outros. As alianças, que respondem à lógica do desejo, criam amizade entre eles e presenças não-hegemônicas para não dizer construtivas e criadoras.

Sonho com uma "sociedade mundial", policêntrica e não regida por um superestado. O mundo sempre foi pluricêntrico e cada cultura se considerava sempre a si mesma "central"; mas, com a expansão do poder tecnológico, econômico, militar da Europa, prevaleceu o Euro-centrismo — que tão fortemente afetou também a nossa Igre-

ja. Aspiramos um mundo "reticular". Na rede não há centros, mas nós, pontos de conexão e de extensão. Àqueles que estão na rede, sentem-se conectados por todas as partes. Não se pode dizer onde começa uma determinada parte da rede e onde termina. Qualquer parte da rede influi no todo, para o bem ou para o mal.

Uma sociedade mundial reconhece a soberania encerrada em cada uma das nações. As particularidades e virtudes regionais-culturais dão à mundialidade aquilo que ninguém pode dar. O desenvolvimento das particularidades redundam em bem da mundialidade. A mundialização, como projeto político, há de contar com a força e poder do local, para não ficar sepultada. Nenhuma nação tem que desaparecer. Juntas devem incrementar sua riqueza pública e econômica; todas devem conseguir uma soberania abrangente. Neste tipo de soberania, a renúncia a certos direitos vai unida à aquisição de poder político em virtude da cooperação transnacional. Mediante a colaboração, surge um adicional de soberania. Não tem isto algo a ver com o reino de Deus sonhado?

José Cristo Rey García-Paredes é escritor e missionário claretiano em Madrid, Espanha.

Clamor dos excluídos

José Geraldo Vidigal de Carvalho

Neste ano eleitoral o Grito dos Excluídos que se realizará pela sétima vez no dia da Pátria, portanto bem próximo das eleições, ganha uma importância especial. O lema deste ano é sumamente expressivo: "Soberania não se negocia". Com efeito, trata-se de uma conscientização a mais com relação à ALCA, dado que a Área de Livre Comércio das Américas outra coisa não é do que um neocolonialismo.

O célebre dito de Monroe: "América para os americanos" foi, depois, bem, muito bem, decodificado: "América para os Estados Unidos". Mais do que nunca os povos latino-americanos devem ter total autonomia para traçar o seu destino. As nações deste continente não podem ficar a reboque do imperialismo norte-americano. De 1º a 7 de setembro está marcado o plebiscito nacional da Alca e que todos se conscientizem da necessidade de que ninguém deve se omitir.

Cumpra uma repulsa notória a mais esta manobra do capitalismo que quer subjugar as regiões americanas, impondo o domínio dos EUA. No dia Sete de setembro, o clamor dos excluídos será a expressão dos grandes e urgentes apelos para que haja um mundo onde os bens da natureza pertençam, de fato, a todos: que haja uma melhoria da qualidade de vida para os seres humanos de todo o planeta; uma terra sem males, sem violência e corrupção, proporcionando a todos uma vida digna de quem é criado à imagem e semelhança do Ser Supremo.

Necessitamos, não há dúvida, de um mundo sem fronteiras, ou seja, no qual os migrantes sejam respeitados, apartan-

do-se todo e qualquer tipo de discriminação. Que se viva em função deste tripé sagrado: solidariedade, justiça e democracia. Isto será possível quando os marginalizados forem "os protagonistas e construtores da própria história".

Depois da data-magna do Brasil, já no mês seguinte, virão as eleições e, mais do que nunca, é preciso que cada cidadão esteja conscientizado de que seu voto é imprescindível para que se tenha a transformação do atual modelo econômico neoliberal. Uma movimentação geral se impõe para que os nobres objetivos dos três relevantes acontecimentos ofereçam dias melhores para a sociedade. As escolas, sejam de que

Mais do que nunca os povos latino-americanos devem ter total autonomia para traçar o seu destino. As nações deste continente não podem ficar a reboque do imperialismo norte-americano.

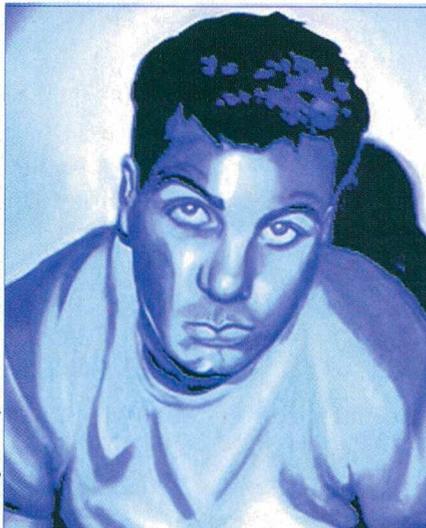


Ilustração: arquivo

nível forem, os sindicatos, os grupos de reflexão ligados às Igrejas, as ONGs, enfim, todos os segmentos sociais se mobilizem, dado que amanhã poderá ser tarde demais. As iniciativas poderão se multiplicar por meio de palestras, seminários, debates, salientando-se o enorme valor das associações juvenis, uma vez que a participação dos jovens neste processo é decisiva.

A eles pertence o futuro e este será tenebroso se não agirmos todos, antes que a catástrofe leve de roldão as mais recrescentes esperanças de um porvir alvissareiro, no qual a pessoa humana seja o centro das decisões e não os fatores econômicos. Luta de todos por um Brasil livre, soberano, independente. Escolha criteriosa dos governantes que não estejam comprometidos com os capitalistas internacionais. Políticos autênticos que lutem para que se respeitem todas as formas de vida e saibam reivindicar o respeito ao ecossistema para garantir às gerações vindouras a possibilidade de viverem num planeta hoje ameaçado de extinção. Não se trata apenas também da reforma agrária, mas também da reforma agrícola, isto é, terra e condições para que a mesma seja tecnicamente cultivada.

Superar a fome e a miséria é possível se todos estiverem dispostos a repudiar a globalização espúria que reina impiedosa, o desemprego desumano, o tráfico diabólico de seres humanos, o preconceito cruel. Um "não" veemente seja dado a qualquer forma de exclusão social. Que todos possam estar conscientes de que: "Um povo unido, jamais será vencido".

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho é Professor no Seminário de Mariana, MG.

Prezada Democracia

Frei Betto



Pintura: Eugène Delacroix, *A liberdade guiando o povo*, 1830, Museu do Louvre, Paris.

A senhora, todos sabem, nunca foi como a Amélia que, na opinião do saudoso Mário Lago, era mulher de verdade. Desde que surgiu no cenário das instituições políticas, sua presença sempre foi cercada daquelas suspeitas que envolvem mulheres que se casam com um e flertam com outros.

Lembra de seus tempos na Grécia, quando era ainda menina? Na verdade, nem todos os habitantes de Atenas tinham entrada livre em seus jardins. Segundo alguns pesquisadores, apenas 20 mil atenienses desfrutavam da liberdade que a senhora veio a introduzir nas decisões políticas. Os quatrocentos mil escravos, os metecos (estrangeiros) e as mulheres ficavam de fora, excluídos da cidadania e, portanto, do direito de participar da vida pública.

Na idade moderna, Rousseau, Tocqueville e Montesquieu colaboraram muito para a sua maturidade. Com o seu charme, aos poucos a senhora fez a ve-

tusta nobreza, toda enrugada, recolher-se a seus aposentos privados, à espera de morte condigna, embora algumas famílias reais insistam em prolongar sua agonia. Mas em geral o fazem de braços dados com o parlamentarismo, como meas figuras decorativas, permitindo que a senhora ocupe o espaço das decisões que resultam do confronto plural de partidos e opiniões diferentes. Seu melhor atributo, a Liberdade, exaltada na tela

de Delacroix, (pintura ao lado) aparece com os seios à mostra, guiando o povo. Pena que as suas duas outras filhas, a Igualdade e a Fraternidade, ainda não tenham saído da pré-escola, repudiadas por quem se farta com as desigualdades e se impõem pela discriminação.

Um fenômeno curioso é como a senhora é mais falada do que amada, exaltada do que praticada, evocada do que realizada. Veja o Brasil. Desde a queda do Império, a senhora foi seqüestrada por nossas elites e, embora o nosso povo continue a pagar, como resgate, cotas de sofrimento e miséria, continua impedida de ganhar as praças e ruas. Quando tentou fugir do cativo, seus áulicos a puniram com rigor, fazendo-a desaparecer de nosso cenário político, como ocorreu no Estado Novo, na década de 1930, e na ditadura militar, entre 1964 e 1985.

Com o fim do regime militar, a senhora voltou à cena, timidamente, ainda refém dos mesmos políticos que se

locupletaram com a ditadura. Tancredo Neves morreu à porta de sua casa e, nos braços de Sarney, a senhora experimentou a vertigem inflacionária, favorecendo a sua queda na Casa da Dinda. Para salvá-la, foi preciso que o povo ocupasse as ruas, resgatando-a de quem pretendia, em seu nome, transformar a coisa pública num negócio privado.

Veio o governo Itamar Franco e criou o Real, moeda que, no bolso da maioria, continua virtual. E fez a cama para FHC, eleito duas vezes pela aliança dos

Veja o Brasil. Desde a queda do Império, a senhora foi seqüestrada por nossas elites e, embora o nosso povo continue a pagar, como resgate, cotas de sofrimento e miséria, continua impedida de ganhar as praças e ruas.



Foto: Eduardo Russo

mesmos partidos tolerados pela ditadura militar, embora acobertados em siglas diferentes. Assim, os interesses das elites ficaram assegurados, salvos das turbulências conjunturais, enquanto o Brasil tornou-se campeão mundial de desigualdade social, ao lado de Serra Leoa, e passou a ocupar o 69º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano.

Basta dizer que, oito anos depois, 51,9% dos trabalhadores brasileiros ganham, por mês, no máximo dois salários mínimos. E 1/3 dos brasileiros com mais de 10 anos de idade é analfabeto funcional, pois não logrou completar 4 anos de estudos.

Agora, em pleno ano eleitoral, querem de novo conspurcá-la, pois os donos do poder, tão bem estudados por Raimundo Faoro, não admitem que a senhora tenha plena vigência em nosso país. Todos podem vencer as eleições, exceto quem não está de acordo com o atual modelo econômico, financeiramente concentrador e socialmente excludente. Daí o terrorismo monetário, as pressões dos especuladores, a declaração arrogante do senhor Soros, para quem os brasileiros votam, mas quem decide é o Império, disposto a desestabilizar o país caso Lula seja eleito.

Ora, prezada Democracia, o que andam fazendo com a senhora? Então sua presença entre nós é mero jogo de cena? O que foi feito em oito anos é tão frágil, a ponto de não suportar a sua vigência em nossa vida política? Dos que se gabam de estarem comprometidos com a senhora quem, de fato, admite a alternância de poder no Brasil?

Os que fazem terrorismo eleitoral em seu nome confessam que a temem, pois se acostumaram a governar o povo, jamais com o povo. 

Frei Betto é escritor, assessor de movimentos pastorais e sociais e autor do romance "Entre todos os homens" (Atica).

Desemprego fatal

Pe. Zezinho

A melhor maneira de mudar o sistema político, não é dar um tiro na cabeça, nem na cabeça dos outros. É ficar vivo, ir lá para a rua pressionar até que os governos, não tendo outra escolha, entendam que o trabalhador e sua família e seus filhos são o maior tesouro de um país.

Conversei com a mulher do Fernando, e deu-me tristeza ouvir d. Dulce falar do desequilíbrio que se apoderou dele nos últimos dois anos. Homem correto, acostumado a cobrar muito de si, educado para dar à família o melhor possível, por um problema de saúde foi decaído e, não tendo assistência adequada, nem da sua firma que acabou por despedi-lo, e nem dos órgãos de assistência, ele foi perdendo a alegria de viver, fechando-se nos seus motivos.

O companheiro dos filhos passou a ser um homem triste, amado e isolado. É verdade que não agredia ninguém. Nunca perdeu a gentileza, mas sentiu-se fracassado. Ninguém lhe tirou aquilo da cabeça. No dia em que se matou, deixou um triste bilhete na mesa: — Não é culpa de ninguém. Eu é que não consegui viver sem sustentar minha família. A falta de trabalho me matou.

Fiquei pensando, quando saí de lá, que dizer e que fazer para que as pessoas que chegam a esse extremo se



Foto: Eduardo Russo

contenham e decidam viver, para mudar o seu tempo e a sua sociedade.

Tenho para mim que os governos não se deixam impressionar por homens que se matam, mas sim por homens que ficam vivos, vão à rua e protestam.

A melhor maneira de mudar o sistema político, não é dar um tiro na cabeça, nem na cabeça dos outros. É ficar vivo, ir lá para a rua pressionar até que os governos, não tendo outra escolha, entendam que o trabalhador e sua família e seus filhos são o maior tesouro de um país. Naquele dia os juros baixarão e o governo vai legislar em favor de quem trabalha e não de quem faz uso do dinheiro vagabundo que anda de país em país, para não deixar nenhuma vantagem, ou melhor, deixar 10% de vantagens e auferir 90% de lucro e lágrimas dos outros.

Eu não aceito o neoliberalismo. Ele chega a ser pior do que o comunismo que eu também combatia. 

Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

Compra de votos

Art. 1º da lei nº 9840/99

Continuamos a divulgar os principais tópicos do documento elaborado pela Comissão Brasileira Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em parceria com a Procuradoria Regional Eleitoral do Distrito Federal: *Lei 9840.99*, visando elucidar dúvidas sobre as eleições de 6 de outubro.



eles se relacionam para a sua efetiva realização. Mas o legislador não enumerou exaustivamente todas as hipóteses que configuram gastos de campanha, prestigiando, assim, termos genéricos que conduzem o intérprete a concluir que o rol de "gastos eleitorais" elencados no artigo 26 é bem mais amplo do que o enunciado.

Pelas expressões "qualquer natureza", "serviços necessários" e "outros", abre-se uma porta de oportunidades para que o candidato insira entre os gastos de campanha qualquer outros serviços que entenda abrangidos por estes termos de acordo com as suas conveniências. Eis aí o que se pode chamar de "armadilha" da lei que deixa em aberto caminhos para a prática da corrupção eleitoral.

Essa ressalva, portanto, per-

O que não é crime

A lei, no artigo 41-A mencionado, na edição passada, faz exceção das hipóteses que não configuram captação ilegal de sufrágio (voto) ao mencionar que: "Ressalvado o disposto no art. 26 e seus incisos, constitui captação de sufrágio, vedada por esta lei...".

Nesta exceção, inserida no artigo 26 da Lei nº 9504/97 (lei que rege todos os aspectos das eleições), o legislador elenca uma série de gastos que o candidato pode efetuar durante a sua campanha, sem que isso constitua infração. O dispositivo está assim redigido: *(veja quadro) >>>*

Assim, todos os atos praticados pelos candidatos, que se insiram nas condutas descritas no artigo 26 acima citado, são legítimos e autorizados pelo legislador que os entende próprios a qualquer campanha eleitoral e com

São considerados gastos eleitorais, sujeitos a registro e aos limites fixados nesta Lei, dentre outros:

- I** - Confecção de material impresso de qualquer natureza ou tamanho;
- II** - propaganda e publicidade direta ou indireta, por qualquer meio de divulgação, destinada a conquistar votos;
- III** - aluguel de locais para a promoção de atos de campanha eleitoral;
- IV** - despesas com transporte ou deslocamento de pessoal a serviço de candidatos;
- V** - correspondência e despesas postais;
- VI** - despesas de instalação, organização e funcionamento de comitês e serviços necessários às eleições;
- VII** - remuneração ou gratificação de qualquer espécie a pessoal que preste serviços às candidaturas ou aos comitês eleitorais;
- VIII** - montagem e operação de carros de som, de propaganda e semelhantes;
- IX** - produção ou patrocínio de espetáculos

- ou eventos promocionais de candidatura;
- X** - produção de programas de rádio, televisão ou vídeo, inclusive os destinados à propaganda gratuita;
- XI** - pagamento de cachê de artistas ou animadores de eventos relacionados à campanha eleitoral;
- XII** - realização de pesquisas ou testes pré-eleitorais;
- XIII** - confecção, aquisição e distribuição de camisetas, chaveiros e outros brindes de campanha;
- XIV** - aluguel de bens particulares para veiculação, por qualquer meio, de propaganda eleitoral;
- XV** - custos com a criação e inclusão de site na Internet;
- XVI** - multas aplicadas aos partidos ou candidatos por infração do disposto na legislação eleitoral.

mite que o candidato ofereça certas vantagens aos eleitores, em busca de votos, ainda que sem uma promessa explícita e direta e, ao final, classifique o objeto da oferta entre aqueles que se inserem nos chamados "gastos eleitorais" já que não delimitou o legislador o alcance dessa expressão.

Fácil exemplificar a hipótese em que o candidato, a pretexto de estar distribuindo material de propaganda, está na verdade utilizando esse mesmo material acrescido de certo valor econômico e por meio de sua distribuição agraciando o eleitor mais carente, com vistas à obtenção de seu voto. A distribuição de "certos" brindes é um exemplo claro, que não se confunde com material de propaganda ou com o permissivo indicado no inciso XIII do artigo 26.

É preciso aferir o valor econômico que certos brindes de campanha possuem e mesmo as camisas de propaganda eleitoral que, em certas localidades mais carentes, constituem verdadeiros bens de primeira necessidade!!!

Outro exemplo: a contratação de shows artísticos é permitida pela lei. Mas é preciso que se atente para o fato de que candidatos à reeleição não se utilizem desse mecanismo de campanha, financiando-o com o dinheiro público, para promoção de sua imagem como pretense candidato, pois aqui incidiria em flagrante abuso de poder.

De qualquer forma, tem-se aqui o cuidado de alertar o eleitor para mais uma tarefa importante na garantia de eleições legítimas e de valorização de seu voto: o de fiscalização dos gastos de campanha de seus candidatos.

Você já se perguntou quando pode começar a fazer a sua parte? (continua no próximo número)

Corrupção no Brasil

J. B. Libânio

São ondas intermináveis. Quando uma chega a seu ponto mais alto, espera-se uma trégua e surge outra ainda maior. O Brasil anunciava uma conjuntura econômica um pouco mais calma e eis que tudo se confunde de novo. Engana-se quem pensa que a corrupção é a causa da desestabilização. Esta continua no campo da economia. A corrupção é ingrediente do processo econômico atual. Não é peça protética. É estrutural. Ela entra como moeda das trocas econômicas, dos acordos que descem de Washington ou Nova Iorque e sobem até lá.

A corrupção era um dado aceito, fazia parte dos convênios, das jogadas políticas. Não se previu, porém, que ela fosse divulgada. Aí está a novidade. Revelou-se a rede subterrânea que trabalha os acordos feitos à revelia do povo, da democracia, da soberania nacional. Daí uma indignação do tamanho desse país. E tal maré sobe num governo de quem se menos esperava. Daí a decepção da grandeza do montante dos roubos.

O grito ético é o primeiro sinal de humanidade nesse reino obscuro de tanta mentira, engano, roubalheira, desprezo pelo país. A CNBB tem recuperado o valor bíblico do grito. O povo de Israel iniciou sua trajetória libertadora gritando a Jahwe. Este se prontificou assistir a seu povo, dizendo que lhe ouviu o clamor na sua opressão de amassador de tijolos. *Eu sou o Senhor. Ouvi os gemidos dos filhos de Israel que os egípcios estão oprimindo... Eu vos livrarei da sua escravidão* (Ex 6, 2-6).

O grito é início de um processo histórico de inconformidade com uma situação insuportável. Jesus na cruz também gritou diante de tanta perversidade e ingratidão de um povo pelo qual fizera tanto. *Se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que se operaram no meio de ti (Cafarnaum), ela estaria de pé até hoje! Por isso eu vos digo: no dia do Juízo haverá menos rigor para com a região de Sodoma do que para contigo* (Mt 11, 23).



Foto: Eduardo Russo

Foto: Eduardo Russo

Os processos surtem efeito quando encontram continuidade. O ato isolado do grito não basta. Espera-se da sociedade civil prosseguir, vigilante, desvendando os fios da meada intrincada em que se meteram os poderes maiores da nação. Nesse momento, avulta a importância da mídia. Se sobre ela pesam tantas acusações de corromper a cultura nacional, tem agora excelen-

te ocasião de redimir-se, pondo-se ao lado da nação na denúncia das maracutaias federais.

Ainda existe um desafio maior para além da denúncia. A restituição do dinheiro roubado. A imprensa conduz-nos com pormenores pelos meandros das tramóias. De repente, cai o silêncio sobre essa quantidade de processos iniciados e nunca se sabe se aquele dinheiro desviado voltou algum dia para suas verdadeiras finalidades. Anos atrás, tinha-se levantado enorme celeuma sobre os famigerados "anões do Orçamento" que, segundo parecia, tinham também surrupiado quotas gigantescas de dinheiro para seus bolsos. O cidadão comum terminou sem saber se aqueles desvios reencontraram o caminho certo do cofre público, ou ainda permanecem escondidos na burla recheada dos políticos larápios.

A lentidão da justiça facilita a corrupção. Até que se lavre a sentença em última instância, os beneficiários do dinheiro público já o multiplicaram a ponto de só devolverem resíduos do montante inicial.

Evidentemente há um tribunal terrível de que o criminoso não se livra. O da consciência, sinal e sacramento do tribunal divino. Todas as riquezas do mundo não lavam essa mancha, a não ser o arrependimento real, sincero e a devolução do roubado, como manda a justiça. São pessoas que andam pelas ruas escondidas nas belezas de suas roupas, mas de consciência pejada de todo o ouro roubado. E que dizer no momento da verdade total da morte! Não é nada auspicioso enfrentar aquele momento com a consciência de tantos roubos!

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Princípios promotores da paz: uma técnica

Francisco Gomes de Matos

"Auriverde pendão de minha terra, que a brisa do Brasil beija e balança" (Castro Alves)

Em meu livro *Comunicar para o Bem — Rumo à paz Comunitativa* (São Paulo: Ed. Ave Maria, 2002), uso uma técnica que venho compartilhando com participantes em Oficinas Pedagógicas, desde o início da década de 90. Trata-se de TRELI (tríplice repetição de uma letra inicial) numa frase começada por uma forma verbal. Exemplo: PPP — Pensar primeiro no próximo. Esse recurso reflete a tradição da mnemônica, que se ocupa de técnicas para melhorar nossa capacidade de memorizar e de relembrar informações as mais variadas. Todo mundo está familiarizado com um conjunto de abreviaturas (entre os cristãos, a mais dolorosa é I.N.R.I. — Jesus Nazarenus Rex Iudaeorum — Jesus Nazareno Rei dos Judeus) e de siglas (ONU, UNESCO, ONG, etc.), mas poucos trabalham criativamente as possibilidades oferecidas pela mente, no que diz respeito a memorizar, relembrar, recuperar dados, etc. Dado o interesse despertado pela técnica TRELI — em língua inglesa identificada como THRIL (*threefold repetition of an initial letter*) —, aqui e no exterior (recebi amável incentivo de Morton Deutsch, Professor Emérito da Universidade de

Columbia, New York, e um dos criadores da área de Estudos de Resolução de Conflitos e também um expresso apoio de David Crystal, o mais versátil e prolífico linguista contemporâneo), resolvi oferecer uma exemplificação mais extensa aos leitores desta revista e sugerir outras possibilidades aplicativas da referida técnica mnemônica.

Por economia de espaço, como primeira palavra em cada princípio, optei pelo infinitivo, mas poderia ter formulado cada pensamento por meio de uma forma verbal que reflita a intenção de compartilharmos juntos. Assim: Pensemos, primeiro, no próximo.

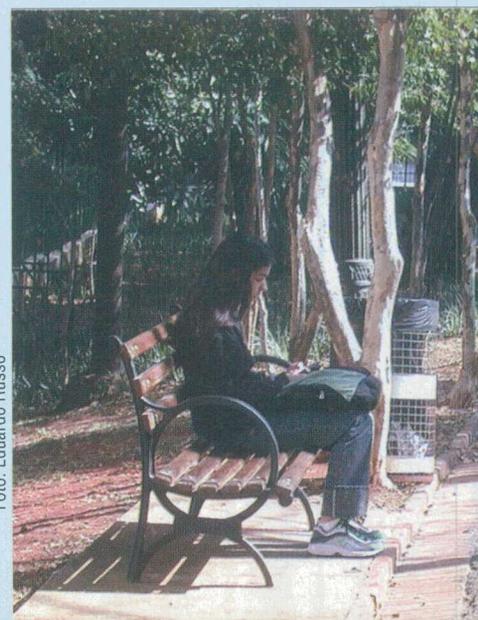


Foto: Eduardo Russo

Princípios promotores da paz - uma lista aberta

- AAA** Acalmar, com **A**firmações **A**mistosas
Aconselhar, **A**tenciosa e **A**fetivamente
- BBB** Buscar o **B**em e a **B**ondade
Bendizer o Senhor, por **B**ênçãos e **B**enefícios recebidos
- CCC** Comunicar, **C**ooperativa e **C**onstrutivamente
Convencer, pela **C**onciliação e **C**oncórdia
Caminhar, **C**onfiante em **C**risto
- DDD** Dialogar, com **D**elicadeza e **D**ignidade
- EEE** Educar segundo **E**xemplos dos **E**vangelhos
Expressar **E**mpatia e **E**ntusiasmo (num debate)
- FFF** Fortalecer a **F**é e a **F**idelidade
- GGG** Gostar de dar **G**raças e de ser **G**rato
- HHH** Honrar o **H**umanismo, como **H**umanizador(a)
- III** Implementar **I**niciativas **I**rênicas (este adjetivo, de origem grega, significa "pacíficas")
Incentivar o **I**nterculturalismo e a **I**nterdependência (entre pessoas e povos)
Integrar **I**déias aparentemente **I**ncompatíveis (num debate)
- JJJ** Juntar, com **J**úbilo, **J**ustiça e paz
- LLL** Levar a paz a todos os **L**ares e **L**ugares
Lutar pela **L**egalidade e pela **L**iberdade
- MMM** Motivar **M**ultidões para a **M**isericórdia divina
Monitorar o valor **M**oral de nossas **M**ensagens ("monitorar" significa exercer controle sobre)
- NNN** Navegar **N**as águas do **N**azareno
Negociar em favor dos **N**ecessitados e **N**egligenciados
- OOO** Opor-se ao **O**dio e à **O**pressão
Olhar o mundo com **O**tica **O**timista
- PPP** Pregar e **P**raticar a **P**az
Promover o uso de **P**ortuguês **P**acífico
Perseverar na **P**aciência e na **P**iedade
Preparar-se para ser, um(a) **P**atriota da **P**az
Pedir **P**erdão pelos **P**reconceitos
- QQQ** Questionar **Q**uestões geradoras de **Q**uerelas
Querer **Q**ualidade, em vez de **Q**uantidade
- RRR** Rever à **R**elevância de nossas **R**espostas
Respeitar as **R**azões das **R**eivindicações
Recomendar a **R**eciprocidade nas **R**elações entre pessoas e povos.
- SSS** Solidarizar-se com o **S**ofrimento de tantos **S**eres humanos
Saber sinalizar **S**entimentos com **S**ensibilidade
- TTT** Traduzir **T**alentos em **T**rabalho humanizador
Tranquilizar a **T**odos em **T**empos de tensão
- UUU** Universalizar o **U**so de vocabulário que **U**na pessoas
- VVV** Vetar todas as formas de **V**iolência e **V**ileza
Valorizar a **V**ida e a **V**erdade
Vivenciar **V**alores e **V**irtudes fundamentais.

A técnica TRELl constitui um triplice desafio:

a) saber traduzir uma idéia concisamente, em princípio/ diretriz/norma, etc.

b) encontrar três palavras com a mesma inicial, para uso nessa formulação.

c) buscar a maior exemplaridade possível (a frase resultante poderá servir de exemplo a quem, onde, quando, como, por quê, para que...).

Mais desafiador será redigir frases em que ocorram quatro ou mais letras iniciais. Caberá aos leitores ampliarem e aperfeiçoarem os exemplos, adequando-as às suas necessidades comunicativas nos mais variados contextos (em casa, na escola, no trabalho, etc.). <<<< (veja quadro ao lado).

Outras aplicações da técnica: grupos e comunidades poderão desafiar-se a formular princípios promotores da paz, segundo seu contexto específico. Assim, ordens religiosas poderiam criar frases do tipo: "Vivamos segundo Valores Vicentinos" (inspirada em São Vicente de Paulo), "Façamos frutificar o espírito franciscano (ou o franciscanismo)", "Construamos outras comunidades Claretianas".

No ensino de língua portuguesa, poder-se-ia desafiar professores e alunos a redigirem diretrizes promotoras da Paz Comunicativa (conceito-chave em meu livro, supracitado) no ler e no redigir.

Assim, como fazer uma resenha de um livro poderia ser sistematizado com uma lista, na qual aspectos construtivos fossem priorizados, pois a tradição do criticar negativamente ainda predomina entre nós e precisa ser questionada e transformada, se quisermos não apenas comunicar BEM, mas PARA O BEM!



Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Linguísticos, da Univ. Federal de Pernambuco, Membro da Comissão de Direitos humanos, CAC, UFPE, Recife. fcgm@cashnet.com.br

Estive preso e me vis

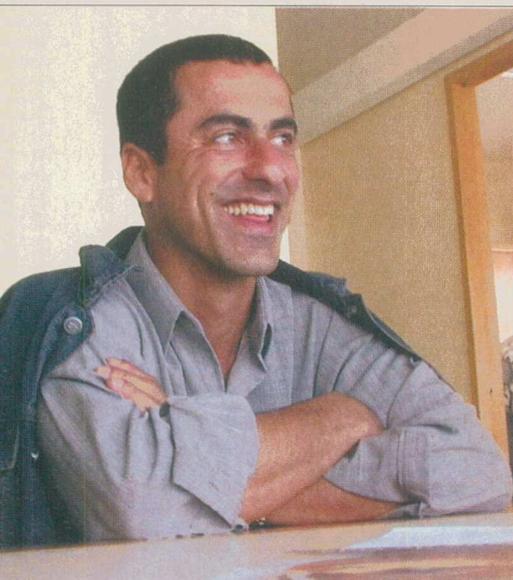


Foto: Eduardo Russo

José Gilson Feitosa da Silva, cmf

Essa queixa de Cristo, no título acima, motivou José Gilson Feitosa da Silva, cmf, 33 anos, sacerdote desde 97, a trabalhar na área carcerária, tema muito distante das preocupações urgentes em nosso país. Hoje, trabalha na cidade de Pato Branco: 65 mil habitantes. Pertence à diocese de Palmas-Francisco Beltrão, sudoeste do Paraná, cujo bispo é Agostinho José Sartori (capuchinho). Renda econômica do município: do comércio, da agricultura e das pequenas indústrias.

A cadeia de Pato Branco conta com 70 presos. A iniciativa de trabalhar com eles foi do pe. Gilson que, em experiências passadas, em Curitiba e outras cidades, vinha alimentando essa vocação que, desde a adolescência, inquietava-o: *Estive preso e viestes me visitar* (Mt 25,36).

Bem conhecemos a situação prisional do Brasil: um sistema penitenciário falido. O método adotado pelo pe. Gilson é o da APAC (Associação de

Proteção e Assistência aos Condenados), pioneiro em São José dos Campos, SP, iniciada pelo idealizador Mário Ottoboni. Experiências como estas, implantadas em algumas cidades do Brasil, vêm dando certo, chegando a atrair a atenção e o interesse internacional, devido ao seu bom êxito. A reincidência ao crime com o método APAC é de apenas 7%, ao passo que com o sistema convencional chega, de 80% a 85%.

Em Pato Branco, iniciou-se essa pastoral com alguns voluntários das comunidade das três paróquias, com o objetivo de recuperar a dignidade do preso. Participam do projeto perto de 30 pessoas entre advogados, donas de casa, profissionais liberais, assistente social e um vereador.

O trabalho não se limita somente à consultoria jurídica ao preso, mas também a visitas às suas famílias, dando-lhes apoio moral, ajuda material, auxílio aos doentes.

"Damos preferência aos presos com condenação sentenciada, e que já são estáveis no presídio, facilitan-

A Apac — Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, nasceu em São José dos Campos, SP, em 1972, criado pelo dr. Mário Ottoboni. A metodologia rompe com o sistema penal vigente e prepara o condenado para o retorno ao harmonioso e salutar convívio social.

A sigla APAC identificava o grupo de voluntários cristãos que se engajou na Pastoral Carcerária e significa *Amando ao Próximo, Amarás a Cristo*. O trabalho da APAC é fazer dos membros da entidade uma grande família. O recuperando pode, assim, espelhar-se nela e buscar exemplos de vida.

www.geocities.com/fbacap

do o trabalho de sua recuperação", diz pe. Gilson.

Linhas de ação do projeto de recuperação:

- Visitas aos presos: dois dias semanais com palestras, valorização humana, princípios religiosos e celebrações.
- Confraternização (uma vez por mês, com kit: material de higiene, etc.) — conseguiu-se um dia a mais de sol.
- Jantares beneficentes, campanha de livros e outros eventos.
- Palestras, aulas de Supletivo, uma pequena biblioteca.

Trabalhar na área carcerária acarreta resistência da grande maioria dos cidadãos que ainda não têm plena consciência de que também são res-

Presos no Brasil: 220 mil
Tempo médio por pena: 12 anos
Minas Gerais: 2.200 presos
Índice de reincidência, Brasil:
85% (modelo convencional)
8,89% (modelo APAC)
Custo médio por preso:
R\$ 1.400,00 (modelo convencional)
R\$ 330,00 (modelo APAC).



Fotos: arquivo

Festa de conclusão do curso fundamental de alguns detentos, desenvolvido na cadeia de Pato Branco.

tastes

Mt 25,36



Grupo de voluntários que atuam na Pastoral carcerária da cidade de Pato Branco, no Paraná.

ponsáveis por este problema tão alarmante de nossa sociedade.

Os motivos que levam as pessoas à prisão, numa constante, são latrocínios, tráfico, assassinatos, estupros. Frequentemente, em decorrência do envolvimento com as drogas, a maior parte deles está na faixa etária entre 18 e 24 anos.

A dificuldade em se trabalhar com o condenado está no preconceito, o grande vilão nessa história, em que o preso é considerado bandido para sempre, sem chances de recuperação. Ao se buscar apoio material de certas pessoas, chegam a dizer: "Vou dar R\$ 50,00 para vocês comprarem soda cáustica para eles" (!).

Por isso, o trabalho de conscientização na comunidade deve ser constante e direto. Na cidade, já foram realizados dois seminários sobre o tema mostrando o projeto APAC e as reais possibilidades de recuperação dos presos, caso esse método seja aplicado com maior desempenho. As autoridades civis da cidade acompanham os cursos e a aplicação do trabalho dos voluntários e podem constatar o efeito positivo satisfatório para a comunidade.

O primeiro seminário aconteceu, em 1998 e o outro, em maio deste ano.

No primeiro, promoveu-se um debate na televisão local (TV Sudoeste) com a presença do iniciador do projeto: dr. Mário Ottoboni; e de outros convidados: dr. Janert, pe. Gilson e Valdir Antônio Ferreira, presidente da APAC. O jornal da cidade, *Diário do Povo* também colabora, cedendo espaço para a divulgação das propostas de trabalho e do método APAC.

Na cadeia, convivem condenados que já deveriam estar em presídios e presos que aguardam julgamento.

Atualmente, o trabalho se resume a um esforço para conseguir um Centro de Recuperação, para 80 pessoas. Melhores condições favorecem a recuperação e reintegração social dos presos. O estímulo são os três casos de presos que retornaram à comunidade e estão demonstrando que valeu a pena o trabalho de muitos anos. A Prefeitura, inclusive, já ofereceu o terreno e os vereadores apóiam, em sua maioria, o projeto.

Impressões dos presos

Eles têm esperança nesse trabalho. Sentem essa demonstração de amor e carinho, principalmente para com os seus familiares. Mesmo havendo entre eles os resistentes e descrentes, em torno de 40% mostram-se entusiasmados com a presença dos voluntários da APAC.



Um detento recebendo o diploma do ensino fundamental por uma das coordenadoras da Pastoral Carcerária.

Próximos planos

Busca-se, na comunidade, o aprofundamento do processo de recuperação APAC, com mais voluntários. O espírito religioso cristão é de muita valia nesta tarefa. Mais pessoas são necessárias nesta ajuda e que se empenhem na causa com ações concretas, mesmo se expondo, ou seja, assumindo publicamente ser colaborador ou agente da APAC.

"O preso é uma pessoa desconfiada de tudo, por isso o trabalho tem que ser voluntário, com amor... que o preso não teve... ele foi e está abandonado à própria sorte. É preciso criar um grupo de pessoas preparadas que permita ter essa experiência de vida."



Missa de confraternização entre os presos, apoiados pelo grupo de voluntários, na Páscoa. Celebrante: pe. Gilson.

Para os leitores

"Ninguém é irre recuperável", diz dr. Mário Ottoboni. Segundo seu método, cuidar do preso é fazer uma obra de humanidade na qual está a presença de Deus. Ao recuperar o preso, estamos protegendo a sociedade.

Pe. Gilson faz um apelo para que "os familiares dos presos, especialmente os cônjuges e filhos, sejam vistos com caridade cristã. Cuidar para que não passem necessidade... Só assim conseguiremos êxito na recuperação dessas pessoas que um dia saíram do caminho e agora pagam por isso".

Século XXI, desafio para a Igreja

Ronaldo Mazula

(Continuação)

Dando continuidade ao tema, A Igreja no contexto atual, a partir de análise da situação da Igreja do Brasil e de suas perspectivas internas, apresentamos a revisão de prioridades, de renovação das estruturas e os desafios missionários na cidade.

Revisão e renovação

A reflexão sobre a ação pastoral da Igreja conduz, hoje, à revisão de prioridades e à renovação das estruturas, ainda demasiadamente ligadas a séculos de tradição num meio marcadamente rural. A reorientação missionária de nossa pastoral pode, hoje, contar com muitos fatores favoráveis, mas por vezes ambíguos:

- há uma forte procura de religiosidade embora, às vezes, um tanto subjetiva e desconfiada para com a instituição eclesial (seitas e novos movimentos);
- a prática religiosa aumenta e os padres e agentes de pastoral não sofrem falta de trabalho, ao contrário, estão sobrecarregados;

- a ação pastoral, tornou-se nas últimas décadas, mais próxima dos problemas do povo, mais profética e corajosa na busca da justiça social e na defesa dos direitos humanos; mais estimada pelos que não são católicos (a Igreja aparece em pesquisas, como a instituição mais confiável);

- um aspecto de nova proximidade das comunidades eclesiais junto ao povo é o grande movimento de inserção e de inculturação por parte, sobretudo, de religiosos e religiosas;

- a nova consciência eclesial e social de muitos leigos cristãos manifestada de formas variadas;

- O despertar da consciência missionária para 'além-fronteiras' por parte das Igrejas locais (Pu 368): existem mais de mil missionários brasileiros na missão 'ad gentes' (junto a vários povos).

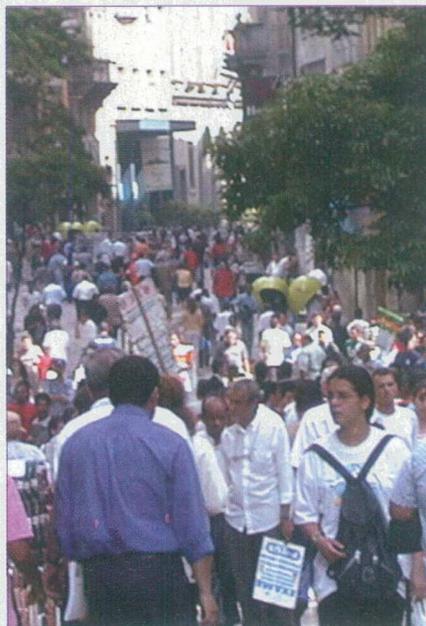


Foto: Eduardo Russo

Desafios missionários na cidade

- O processo de modernização e urbanização, no Brasil, acelerou-se nos últimos anos. A maioria da população, ainda predominantemente rural em 1960, transferiu-se para as cidades. A população urbana, hoje, supera os 115 milhões, mais de 75% do total.

- Aumentou também, a influência do mundo urbano sobre o campo, onde chega imediatamente por meio dos modernos Meios de Comunicação Social, MCS. Este processo, que se dá em

escala mundial, afeta de forma direta, a cultura, isto é, a percepção que o homem tem de si mesmo e do conjunto de suas relações com a natureza, com os outros, consigo mesmo e com Deus. Consideremos quatro aspectos: - o sistema econômico social; - influência das mudanças culturais sobre a religião; - a comunicação social (SD 279-286); - a juventude.

Desafio do sistema econômico social

- A sociedade moderna é caracterizada pela diferenciação e autonomia de seus 'subsistemas', com forte predomínio da economia. Problemas: secularização, concentração de rendas e empobrecimento. Qual é a missão da Igreja ante estes desafios?

- manter viva a indignação moral em face de um sistema que perde o sentido dos valores éticos e sacrifica as pessoas humanas aos ídolos do lucro e do poder;

- contribuir para a elaboração de ética adequada aos novos problemas da sociedade pluralista e democrática que supere as insuficiências de teorias fundadas apenas em aspectos subjetivos ou em fragmentos da tradição;

- promover ações que iniciem a efetiva transformação da sociedade, reduzindo as desigualdades e promovendo condições objetivas que desestimulem a corrupção e as práticas desonestas (incentivar o diálogo, pessoas que querem renovação, intercomplementariedade que supere a compartimentalização das visões e o corporativismo).

(continua no próximo número)

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

JESUS É LUZ
E SALVAÇÃO!
CHEGA DE
ESCURIDÃO.



**Se você deseja ser claretiano,
escreva para um dos endereços
abaixo:**

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
Centro Claretiano de Formação Missionária
"Padre Clotet"

Pe. Gilson F. da Silva

Cx. Postal, 412 CEP 85501-970 Pato Branco, PR
Tel. (0__46) 224-2129 clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e
Distrito Federal**

Pe. Márcio Silva Souza

Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 1438

CEP 30160-01 Belo Horizonte, MG

Tel. (0__31) 222-3154 curiabc@digitus.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras
regiões**

Pe. Maurício Ribeiro

Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 3802, CEP 13066-640 Campinas, SP

Tel. (0__11) 9978-3893

pemauricio@asseta.com.br

promovocacional@claretianos.com.br

www.claretianos.com.br

Senhora da Escada

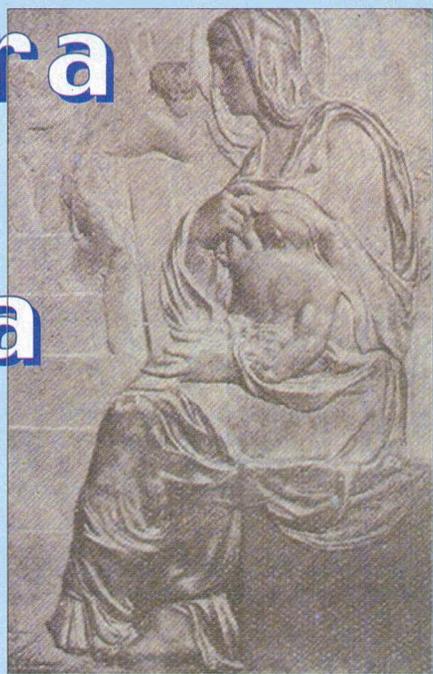
Roque Vicente Beraldi

Em Lisboa, no Rocio – povoado do conselho de Abrantes, Santarém, Portugal –, havia uma capela dedicada à Senhora da Conceição. Estava construída no alto de uma colina. Para o acesso a ela, havia 31 degraus. Por isso, o povo denominou-a de Nossa Senhora da Escada.

Os pescadores, imploravam a proteção da Imaculada, não só para fins religiosos e fazendo promessas, mas, também, pediam proteção para os seus trabalhos para suas redes e ali, procuravam abrigo para descansar.

Em cumprimento de um voto, dom João I mandou erigir bem perto, o grandioso mosteiro de Santa Maria da Vitória conhecido, também, como da Batalha para lembrar o triunfo decisivo de Portugal, contra d. João I de Castela, em 14 de agosto de 1385. O pequeno exército português pôs em debandada o inimigo, quatro ou cinco vezes maior. Ao ter notícia da vitória, o povo, em grande número, dirigiu-se à capela de Nossa Senhora da Escada para agradecer.

Assim como na antiga lei, os inimigos do povo de Israel foram símbolos das hostes malignas, seja esta vitória confirmação do amparo de Maria Santíssima sobre nós nas lutas da santificação pessoal e santificação de todos os povos que a ela se recomendam. Bem podemos lembrar o Livro Sagrado — *Cântico dos Cânticos* —



Senhora da Escada. Miguelangelo.

quando diz: *Quem é esta que avança como a aurora, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, terrível como um exército em ordem de batalha? (Ct 6,9)* Todos somos convidados a fazer parte deste exército que tem por finalidade a glória divina e a santificação das pessoas sob o amparo de Maria Imaculada. Conheça a 'Legião de Maria'.

No Brasil há uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Escada, no Município de Guararema, feita de Taipa de Pilão e pau-a-pique engrandecendo a arquitetura religiosa. Data do Século XVII.

Oração da Legião de Maria

**Concedei Senhor, a nós
que militamos sob o
estandarte da Virgem, aquela
plenitude de fé em Vós e de
confiança em Maria, que nos
assegure a conquista do
mundo. Dai-nos uma fé viva,
animada pela caridade, que
nos leve a praticar as nossas
ações, unicamente por amor
de Vós. Amém.**

Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

Elaborado por Ronaldo Mazula



Cornélio, papa

Nos primeiros séculos da antiguidade cristã, a Igreja a começava a se fortalecer internamente e já vivia o período das perseguições. Dos séculos I ao IV, vários imperadores romanos tornaram-se perseguidores dos cristãos: Nero, Domiciano, Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio, Comodo, Sétimo Severo, Décio, Valeriano e Diocleciano. Os cristãos eram perseguidos porque não adoravam os deuses do Império, porque não participavam dos cultos pagãos, sendo acusados de 'ateus' e porque não se dobravam aos corruptos costumes e hábitos do Império Romano. Ajunte-se a isto o fato de que nos períodos de crise e dificuldades, os imperadores tentavam conciliar as forças nacionais, instrumentalizando a religião por meio do fortalecimento do 'culto ao imperador'. Como os cristãos só aceitavam adorar Jesus

Cristo, o Senhor, o *Dominus*, foram vistos como opositores políticos ao regime e anarquistas. Logo, deviam ser punidos e exterminados. Por outro lado, surgiram os apologistas, escritores cristãos que defenderam o Cristianismo dos hereges, dos ataques dos imperadores, das críticas e questionamentos dos intelectuais romanos e das calúnias populares; eles ajudaram também, na estruturação da doutrina e na organização da vida cristã.

Cornélio foi eleito papa, no ano de 251, logo após a perseguição do imperador Décio que atacava sistematicamente a hierarquia cristã com o objetivo de desarticular essa religião que crescia e se expandia sempre mais. Pouco se conhece sobre a vida dele. Porém, sabe-se que na questão dos lapsos (cristãos que na época da perseguição de Décio fraquejaram e não foram fortes para testemunhar a fé), foram aco-

16 DE SETEMBRO (primeiros séculos)

lhidos no seio da comunidade cristã, apesar da crítica de muitos fiéis rigoristas, comandados por Novaciano que proporcionou um dos cismas daquele período. Durante aquele cisma, São Cipriano esteve ao lado de São Cornélio, apoiando-o em suas decisões. Após o cisma e a peste (252-254) que abalou o império romano, o imperador Galo iniciou a perseguição à Igreja e o papa Cornélio foi aprisionado e desterrado para a cidade portuária de Civitavecchia, onde veio a morrer. O papa Cornélio é considerado mártir, ou seja, um cristão que não morreu como mártir, mas sofreu com a perseguição, como foi o caso de muitos que foram torturados, exilados, desterrados e tiveram seus bens confiscados. Cornélio um entre os muitos papas foi daquele período que sofreram com a perseguição romana na década de 250 a 260: Fabiano, Lúcio, Estêvão e Sisto.

Cipriano, bispo

SÃO CIPRIANO tem a data de seu martírio celebrada no mesmo dia de São Cornélio. Cipriano não era cristão e foi formado no paganismo, tendo como atividade a profissão de retórico e advogado. Nasceu no norte da África, na importante cidade de Cartago, terra onde estudou e viveu, por um tempo, o grande Santo Agostinho. Segundo antigo relato, foi batizado no ano de 246 e, no mesmo ano, eleito para ocupar a cátedra episcopal naquele importante sede metropolitana do norte africano, após a morte do bispo Donato.

Como em Roma, na cidade de Cartago houve também o problema do retorno dos 'lapsos' ao seio da comunidade eclesial. Cipriano, como Cornélio, tinha uma posição mais aberta e acolhedora daqueles casos. Porém, com a morte de Cornélio, subiu ao trono de Roma o papa Lúcio, que foi martirizado e o papa Estêvão, que tinha uma postura mais rígida ante os lapsos. Naquele época, houve um cisma de

rigoristas, em Cartago, promovido pelo sacerdote Novato e pelo diácono Felicíssimo, que contaram com o apoio do papa Estêvão. Assim, Cipriano teve problemas com eles e com o próprio papa Estêvão, que foi martirizado e substituído no papado por Sisto II, mais complacente e acolhedor. Cipriano foi apoiado pelos bispos africanos e logo foi solucionado o cisma de Cartago.

A seguir, ele foi vítima da perseguição do imperador Valeriano. Inicialmente, foi desterrado para uma cidade da África proconsular e, depois, foi trazido como prisioneiro a Cartago, tendo sido processado e condenado no ano de 258. Por ordem do pró-consul romano, foi decapitado nesta cidade e foi muito venerado pelo povo daquela região, que, inclusive, construiu três igrejas em sua honra. As relíquias de São Cipriano foram levadas para a cidade de Lyon, na França, na Idade Média.

Atualmente, vivemos uma fase de muitos

16 DE SETEMBRO

Ilustração extraída do livro:
Cinco minutos dos santos,
Ed. Ave-Maria



conflitos no mundo e na Igreja existem diferentes eclesiologias, modelos e visões diferentes sobre ela. A modernidade se caracteriza pelo individualismo, subjetivismo e fragmentação da sociedade o que provoca uma crise de valores e o crescimento das diferenças entre as pessoas, grupos, culturas e países. É preciso que surjam pessoas que acreditem no diálogo, na tolerância, na paz e no amor como Cornélio e Cipriano, modelos de:

- homens que entregam sua vida pelo reino de Deus e se dedicam ao serviço do próximo e da Igreja;
- cristãos que não têm medo da perseguição e testemunham a fé por meio do martírio;
- cristãos que acreditam e defendem a acolhida e diálogo como modo de superar as diferenças e que acreditam na paz como expressão maior do reino de Deus.

Nomes próprios no Tupi

Abárer'etá (nomes de gente)

Elias Leite

Em 2000, na comemoração dos 500 anos da chegada dos europeus ao Brasil (do descobrimento?!), a partir de janeiro, a revista *Ave Maria* abriu espaço para se redescobrir a língua nativa aqui existente há séculos e sufocada ao longo do tempo. Na época, demos início a um vocabulário com nomes de cidades brasileiras de origem tupi. Este ano, em agosto, passamos a elencar outro vocabulário com nomes próprios originados deste mesmo idioma e que agora continuamos.



IRACEMA - (ira-acéma) ira: mel + **acema:** a saída do, o escorrer do mel, a melíflua. Personagem e título de romace de José de Alencar, 1865.

IRACÍ - (ira-cy) ira: mel, abelha + **cy:** mãe do mel, abelha.

ITAGYBA - (itá-iybá) itá: pedra, ferro + **ivbá:** braço, barbatana. Braço de pedra. Nome de um cacique tabajara (1560), e personagem do romance *Ermitão do Muquém*, de Bernardo de Guimarães, 1869.

JACEGUÁI - (yacê-guá-y) yacê: a fruta doce, a melancia + **guá:** o vale, a baixada + **y:** rio, córrego. O rio da baixada das melancias (T. Samp.). Barão de Jaceguái - almirante secretário de Tamandaré, comandante de esquadra na batalha de Humaitá (1869), escritor, membro da Academia Brasileira de Letras. Nome civil, Artur Silveira da Mota, falecido em 1914 no Rio de Janeiro.

JACIRA - (va-cy-ra) ya-cy: a mãe dos frutos: a lua, O luar. Também Jaci, nome masculino. E Jaciara, nome feminino.

JANDIRA - (yandi-eira) yandy: mel + **e-Ira:** abelha. Abelha de mel ou que produz mel. Nome feminino.

JATAHY (ya-atã-yba) ya: árvore + **atã:** duro + **ybá:** fruto. Árvore do, fruto duro. O mesmo que jatobá. Var. Jitaí, Jutaí. Raimundo G. Vieira Jutaí, revolucionário da Balaiada, 1838, Maranhão.

JUARI - (yuár-y) juá: fruta, árvore (juazeiro) + **y:** rio. Rio do juá ou dos juazeiros, da Amazônia. Juámirim, juá pequeno, menor: árvore e fruta. Comuns no Nordeste. 
(Continua no próximo número.)

BARTIRA - (mbotyra) potyra: flor, a bonina. Nome da esposa de João Ramalho, 1531, filha do cacique Tibiriçá, Bartira,

CARAMURU - (caray-muru) carayba: o homem branco, assim apelidado pelos índios + **murú:** molhado. Branco molhado. Nome dado ao naufrago Diogo Álvares, ao vê-lo com as roupas coladas ao corpo, saindo do mar. O histórico "homem do fogo, filho do trovão!" e invenção do poeta Santa Rita Durão, no seu poema *Caramuru*. Lampréia, enguia, cobra-d'água, têm este nome.

COITÉ - (cui-etê) cúia: vasilha + **etê:** muito boa, verdadeira. Cognome de família tradicional, Bahia.

COTEJIPE - (acuti-gy-pe) acuti: cotia + **gy:** rio + **pe:** no (local). Rio das cotias. Título honorífico de João Maurício Wanderley, barão de Cotejipe, filho de Barra, Bahia.

CUNHAMBEBE - (kunhã-peba) cunhã: língua, + **peba:** a língua rasteira, baixa. O que fala manso e baixo. Características do grande cacique tamoio, astuto, valente, aliado dos franceses, 1563.

GUARACI - (ara-cy) ara: dia, tempo + **cy:** mãe, origem: mãe do dia, a aurora, o sol. (**Ko-ara-cy:** mãe deste dia).

GUARACYABA: (Ko-ara-cy-aba) Os cabelos ou os raios do sol. O cabelo loiro. (T. Sampaio). Equivalente a Laura.



Diálogos internos: com quem conversamos?

Wimer Botura, jr

Luís chegou à casa de sua namorada, Dirce, e, como de costume, foi recebido com calorosos beijos e abraços pela sua amada. Nessa noite, os dois haviam combinado ir ao cinema e, depois, jantar num restaurante japonês.

Dirce, que ainda não estava pronta, pediu que seu namorado tivesse um pouquinho de paciência e acompanhou-o até a sala de estar. Luís, antes de se acomodar em um dos sofás, viu, sobre a mesinha de canto, um tubo de pomada largado, fora de sua caixinha. Com a curiosidade normal de qualquer cidadão e com o cuidado de pessoas atentas, até porque era médico, pegou a pomada para guardá-la. Dirce, como um raio, avançou sobre o namorado e tomou o tubo de suas mãos. Declaradamente irritada, disse que havia esquecido seu remédio fora do lugar.

Luís, não entendendo a ação repentina, até de certa forma exagerada, e a irritação da namorada, ficou extremamente desconfiado. Afinal, se ela havia retirado abruptamente a pomada de suas mãos, é porque estava tentando esconder alguma coisa.

Sem haver sequer tempo para esclarecimento ou compreensão daquela situação, os dois brigaram. Seja por desconfiança, falta de confiança, novamente desconfiança, brigaram. Não falaram sobre aquela pomada. Não falaram sobre o que os deixara irritados. Brigaram. Brigaram porque um desconfiou, o outro ficou desconfiado com a falta de confiança do primeiro.

A noite dos namorados acabou com

Fatos corriqueiros do nosso dia-a-dia podem gerar grandes conflitos, o que não dizer sobre situações delicadas em que estão envolvidos preconceitos, interesses e poder.



um seco e desconfiado "até mais, depois a gente se fala".

Depois a gente se fala? Nunca mais esse casal tocará neste assunto, a não ser que um deles cobre e ainda passe por chato. Naquele momento e naquela situação, estavam presentes, na realidade objetiva, duas pessoas: Luís e Dirce. Na realidade subjetiva, ou seja, no universo das crenças, estava presente a mãe de Dirce dizendo-lhe: "Você deve guardar com privacidade as suas

coisas de uso íntimo" ou "Nunca deixe um homem conhecer a sua privacidade". Luís, por sua vez, poderia estar trazendo para o cenário outras pessoas, como seu pai, por exemplo, dizendo "Cuidado com as mulheres" ou seu irmão mais velho dizendo "As mulheres são todas iguais, nenhuma presta". Dependendo da capacidade de compreensão deste fato, os interlocutores poderão entrar numa briga desnecessária ou simplesmente guardar o tubo de creme vaginal, já que ambos sabem por que está sendo usado.

Fatos corriqueiros do nosso dia-a-dia podem gerar grandes conflitos, o que não dizer sobre situações delicadas em que estão envolvidos preconceitos, interesses e poder. Este exemplo caracteriza o problema do diálogo interno e da atitude defensiva de falar consigo através do outro, inconsciente, em que a pessoa, ao se defender contra uma crença, acaba agredindo o outro e trazendo para a realidade um possível problema que tentava evitar.

Neste caso, surgiu a somatória dos problemas internos de ambos os interlocutores. Devemos lembrar que é mais provável encontrarmos parceiros que reforcem os problemas do que pessoas que atuem para sinalizar e diminuir os problemas.

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

ENTRADA

FILÉ DE PEIXE AO MOLHO DE MAIONESE E ALCAPARRA (4 porções)

Ingredientes

- 4 filés de peixe, sem pele
 Sal e pimenta-do-reino
 150 ml ou 3/4 de xícara/chá de vinho branco seco
 1/2 limão em fatias
 6 colheres/sopa de maionese
 4 colheres/sopa de suco de limão
 50 g de alcaparras

Modo de preparar

1. Coloque o peixe numa frigideira, tempere-o com sal e pimenta, a gosto.
2. Junte o vinho e as fatias de limão, tampe e cozinhe durante 20 min.
3. Tire os peixes da panela, reserve duas colheres de sopa do caldo que ficou nela e deixe esfriar.
4. Junte a maionese e o suco de limão a esse molho reservado. Misture com ele as alcaparras. Arrume os peixes no prato em que será servido e cubra-os com o molho de alcaparras. Sirva frio.



PRATO PRINCIPAL

SALADA DE FEIJÃO E ATUM (4 porções)

Ingredientes

- 300 g de atum em lata
 440 g de feijão branco cozido
 4 colheres/sopa de molho para salada, preparado com azeite, alho bem picadinho, orégano e mostarda.

Modo de preparar

1. Junte o atum picado e o feijão.
2. Despeje sobre eles o molho e misture bem. Ponha tudo na vasilha em que será servido e enfeite com alcaparras.

SOBREMESA **PUDIM PIRATININGA**

Ingredientes

- 8 ovos
 18 colheres/sopa de açúcar
 4 colheres/sopa de farinha de trigo
 2 copos de leite
 1 pires de queijo ralado

Modo de preparar

1. Bata no liquidificador os ovos. Depois de bem misturados, junte o açúcar, a farinha e o leite.
2. Por último, acrescente o queijo ralado.
3. Despeje em fôrma bem caramelada. Asse em banho-maria.



A felicidade da con

Salmo 31 (32)

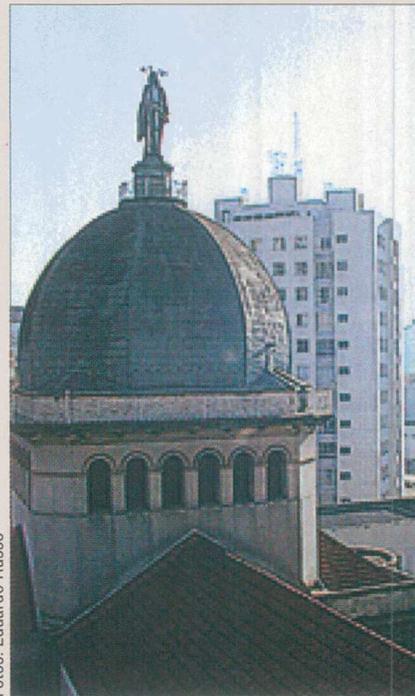
De Davi. Hino.

- 1 Felizes daquele a quem foi perdoada a culpa, aquele que foi absolvido de pecado!
- 2 Feliz o homem a quem o Senhor não atribui maldade, e em cujo coração não existe delito.
- 3 Enquanto me conservei calado, desconjuntavam-se meus ossos, e eu vivia gemendo o dia inteiro,
- 4 porque dia e noite vossa mão pesava sobre mim: Minhas forças definhavam como erva nos ardores de verão.
- 5 Então vos confessei o meu pecado e não escondi minha maldade. Decidi: Vou confessar ao Senhor a minha iniquidade, e vós perdoastes minha culpa e meu pecado.
- 6 Assim, em meio à aflição, a vós recorra quem vos ama, e, quando as águas transbordarem, não o atingirão.
- 7 Vós sois um abrigo para mim, das angústias me protegereis, e me envolvereis e livrareis, refúgio meu.
- 8 Vou-te ensinar e mostrar o caminho que debes seguir. Quero-te instruir, fixo em ti meu olhar.
- 9 Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o asno, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos; do contrário, não se aproximam de ti.
- 10 Numerosos tormentos perseguem o ímpio; quem se entrega ao Senhor é cercado de carinho.
- 11 Alegrai-vos no Senhor, ó justos! Regozijai-vos! Exultai de felicidade, vós todos, de coração reto.

CONSIDERAÇÕES - REFLEXÕES

Reflexões sobre o perdão dos pecados. E ação de graças. Enquanto no salmo *Miserére* (50) o pecado está presente e é considerado sob o aspecto teológico, neste salmo 31 o pecado já passou e se fala do bem-estar psicológico decorrente do perdão.

No *Livro dos Salmos* existem uns 15 que são de **agradecimento**. Ação de graças pronunciadas em voz alta, no Templo, com participação do sacerdote e da assembléia. Em quase todos, uma espécie de procissão: entrada, saudação, narra-



Fotos: Eduardo Russo

ção por meio de imagens bem vivas e compreensíveis, convite ou conselho aos presentes.

O salmo de hoje é individual, não coletivo. É uma pessoa que agradece.

Reconhece que errou, em não ter declarado logo sua culpa. Mutismo que o levou a grande inquietude e sofrimento. Não imaginava quanto é benéfico o sincero arrependimento e o perdão. Teimosia de muitos hoje em dia! O ser

humano foi criado para a felicidade. Só o divino Criador pode preencher o coração. Não adianta: os homens não se convencem. A Deus deviam preferir, não preterir. Por este motivo, a humanidade caminha às cegas, tateando estrada errada.

Salmo familiar a Santo Agostinho, que reconheceu: Inquieto está nosso coração, ó Deus, enquanto não descansa em ti.

Pela desorientação a que nos arrastam os potentes meios de comunicação – quase todos de ideologia atéia e materialista –, vivemos mergulhados na tristeza, no sofrimento, na angústia cada dia mais profunda. É preciso repensar o trajeto. Porque sem Deus, não vai! O Papa acaba de dizê-lo, em sua viagem apostólica número 97, no Canadá: **Um**

Confissão e do perdão

o mundo sem referência a Cristo, mais cedo ou mais tarde acaba voltando-se contra o próprio homem. Enquanto Deus não vier e intervier, a maldade continua abafando a inteligência – como prevê o versículo 9 do presente salmo. O ser humano sem Deus, os antigos latinos o definiam com aquelas três palavrinhas: **Hómo hómini lúpus** = o homem é um lobo para outro homem!

Se não, procurem explicação – e não acharão! – por que, por exemplo, só nos Estados Unidos da América do Norte, acontece um crime violento a cada 25 segundos, uma residência é roubada a cada 9 segundos, uma mulher estuprada a cada 6 minutos, uma pessoa assassinada a cada 25 minutos, cada ano mais de 58.000 crianças são seqüestradas por estranhos, além de outras 200.000 seqüestradas por familiares... E quase a metade dessas crianças são assassinadas!

O pecado abafado causa estragos na consciência (lembro de novo o versículo 9).

Confissão é liberação. Especialmente quando se recebe sinal sensível do perdão, pelo poder que de Jesus Cristo receberam seus Sacerdotes. Experiência íntima, sensível, inigualável.

O homem em pecado pode ser hábil em disfarçar, mas sempre vive em estado de profunda angústia, perseguido pelo **remorso**, que tenta mas não consegue afugentar. Alívio, felicidade, bem-estar, somente depois que se voltar para Deus criador, se reconhecer limitado, incapaz, propenso ao mal e realmente culpado, e souber pedir perdão e se sentir perdoado. Então, sim...

Falei de remorso. **Remorso** é o resultado de [re]morder, rasgar, picar, ferir, machucar, esmagar, magoar. Aqui, significa afligir, inquietar, dilacerar o coração. Chega a ser insuportável. Quanta gente vejo desiludida, sem atinar com a verdadeira felicidade...



Dá vontade de transcrever aqui o capítulo inteiro da **Imitação de Cristo**, que fala da **Alegria da Boa Consciência**. Livrinho que, depois da Bíblia, não deve faltar em todas as famílias cristãs.

A alegria de ser perdoado é inefável.

[ine-fável é uma palavra latina composta: **in** (ou **ne**) = negação, mais o verbo **for-fari-fatum** = falar. Portanto, **in-efável** significa in-exprimível, in-dizível. Daqui, palavras como **in-fante** (= não-falante, que ainda não-fala), **nefando** ("nem-se-fale!", horrendo, abominável), **fábula** (é diminutivo: conto breve, historieta). A própria palavra **falar** vem daí: **falar**<fablar [espanhol hablar]<fabular.

Indizível também, inexprimível e até intolerável, a vida de quem, instruído pela religião, mas depois instigado pelo maligno, tenta abafar suas culpas, procurando alívio nas falsidades do mundo. A amargura que acompanha a vida do pecador obstinado deveria ser premente convite à conversão. Chegará a um ponto em que se deverá decidir: ou se converte e vai pro céu, ou se emburra e... beleléu.

O salmo todo fala da confissão dos pecados, do arrependimento, da purificação, da volta afetiva e efetiva a Deus. Por isto, está **incluído entre os sete salmos penitenciais**. Nos dias de hoje, em que vozes do Além, ouvidas em todas as partes do mundo, encarecem a necessidade da Confissão Sacramental freqüente, convém dar destaque aos **salmos penitenciais**: 6 | 31(32) | 37(38) | 50(51) | 101(102) | 129(130) | 142(143). Enquanto outros salmos penitenciais são preparação para a confissão, este salmo 31 é mais agradecimento pelo perdão recebido e pelo bem-estar após reencontro com Deus.

Medonha a deformação provocada pelo pecado grave! O salmista é comparado a planta viçosa e louçã, querida e bela, qual, atacada por peste ou róida por oculo verme, começa a estiolar, a mirrar, até se tornar erva tisonada em campo ressequido pela estiagem. É uma pena! Que saudade doutros tempos! Como a gente se deteriorou!

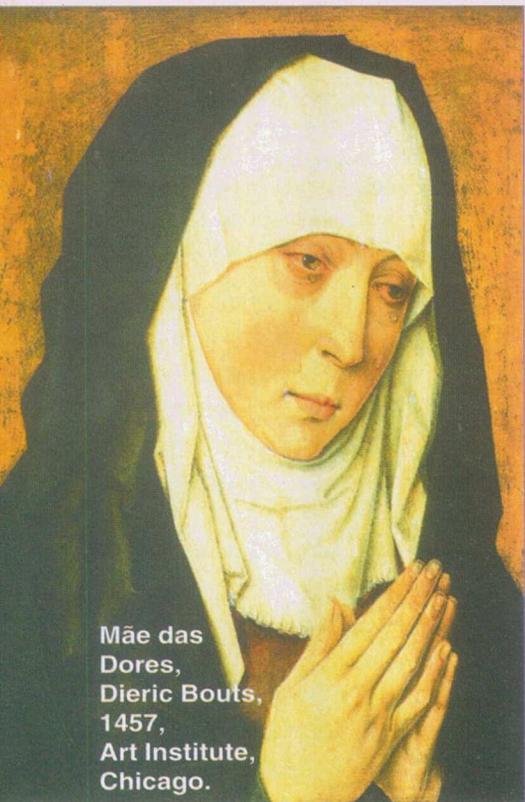
As imagens de seiva, mormaço, inundação, animal teimoso ("emburrado"), esgotamento de forças, corpo dolorido tornam o salmo bastante compreensível em seu conjunto. Nem pede muita explicação. O apóstolo Paulo cita os primeiros versículos na *Carta aos Romanos* 4,7-8

Lemos em *Provérbios* 28, 13: **Quem dissimula seus pecados não prospera; quem os confessa e rejeita obtém misericórdia.**

Maria na Bíblia

CALVÁRIO (Jo 19,25-27)

Geraldo Araújo de Lima



Mãe das
Dores,
Dieric Bouts,
1457,
Art Institute,
Chicago.

Nossa Senhora tornou-se o instrumento de piedade popular mais difundido entre os católicos. Desde agosto de 2001, vêm-se publicando textos sobre esse tema bíblicamente fundamentados.

Mãe da Igreja

"Perto da cruz de Jesus, permaneci de pé sua mãe..." Não se trata de uma presença meramente passiva. Bem ao contrário, notando que ela estava de pé, João deixa transparecer que se trata de uma presença eminentemente ati-

va, indispensável. Maria estava junto à cruz como a Mulher que deveria provocar a hora do nascimento da Igreja. De fato, *Jesus vendo Sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho!*

Percorrendo as ladeirosas estradas que conduzem a Jerusalém, Maria deve ter meditado longamente nas misteriosas palavras do velho Simeão: *Eis que este Menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição — e a ti, uma espada traspasará a tua alma* (Lc 2,34-35).

"Deste modo, até o fim dos tempos, toda a história da Igreja será dominada por esta mulher!"
(A. Feuillet)

Os longos anos de silenciosa meditação fizeram-na intuir e compreender que ela estava intimamente associada ao destino de seu Filho, sobretudo na hora extrema de sua paixão e morte. Se ele não pôde nascer sem a colaboração dela, não poderia também morrer sem ela. Sua função no Calvário seria, mais uma vez, a de provocar a hora de Jesus, dando cumprimento à sua obra e fazendo nascer a Igreja. A partir daquele instante, ela se tornava a mãe do discípulo amado; por conseguinte, a mãe da Igreja, que acabava de nascer. Somente depois disto, Jesus poderia dizer que *tudo estava consumado* (Jo 19,30), tudo estava completo, de acordo com as Escrituras (cf. Jo 19,28). Maria fecha-

va, assim, a última página do livro da sua obra redentora. De agora por diante, o "Cristo pessoal" daria lugar ao "Cristo total", o novo filho que Maria acabava de dar à luz: — a Igreja!

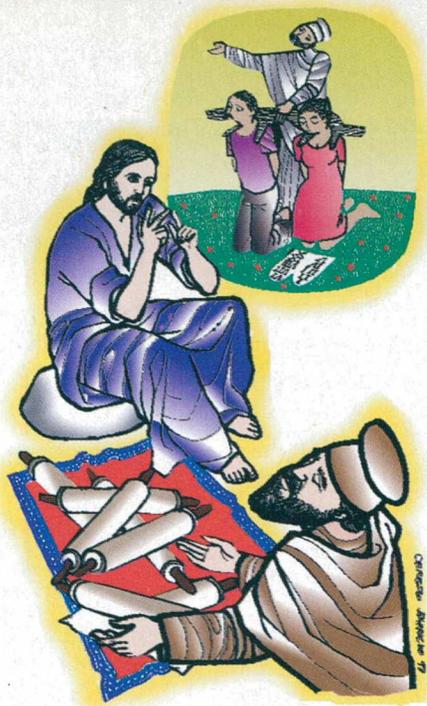
Mulher!

Comenta o papa João Paulo II em sua encíclica "A Mãe do Redentor": — "É significativo que, dirigindo-se à sua mãe do alto da cruz, Jesus a chama de "mulher", ao dizer-lhe 'mulher, eis aí o teu Filho'. Com o mesmo termo, de resto, tinha-se dirigido a ela em Caná. Como duvidar de que, especialmente agora, no alto do Gólgota, esta frase atinja em profundidade o mistério de Maria, pondo em realce o 'lugar' singular que ela tem em toda a economia da salvação?... Deste modo, Maria permanece inserida naquele mistério como a 'Mulher' indicada pelo *Livro do Gênesis* (3,15), no princípio, e pelo *Apocalipse* (12,1), no final da história da salvação" (RM n. 24).

Realmente, conforme a ótica do IV Evangelho, a "mulher" que aparece abrindo o livro da vida pública de Jesus em Caná é a mesma "mulher" que aparece abrindo o grande livro da história da salvação em Gn 3,15; a "mulher" que aparece fechando o livro da vida pública de Jesus, no Calvário, é a mesma "mulher" que aparece fechando o grande livro da história da salvação em Ap 12,1.

"Deste modo, até o fim dos tempos, toda a história da Igreja será dominada por esta mulher!" (A. Feuillet).

Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; Convento do Carmo, Recife, PE.



Amar a Deus em seus filhos

30ª domingo do Tempo Comum
27 de outubro

INTRODUÇÃO

São compatíveis o amor de Deus e o amor dos homens? Ou, ao contrário, um exclui o outro, de modo que seja absolutamente necessário fazer opção por um só?

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Ex 22,20-26

Este texto do *Livro do Êxodo* e muitos outros dos demais livros do Antigo Testamento nos levam a crer, com certeza, que o encontro com Deus renova e aperfeiçoa a atenção e a solicitude para com os homens. Uma coisa não exclui a outra.

Encontrando Deus na oração, somos convidados, em seguida, a encontrar Deus também nos irmãos. Dessa maneira, a oração não se opõe à vida, nem a fé às obras.

Ainda hoje, existem muitos preconceitos, cometem-se injustiças contra aqueles que pertencem a outras nações, etnias, ou grupos sociais.

Esta leitura contém ainda outra mensagem muito atual para nós, pois, não há quem, às vezes, explore os fracos, os pobres, os menos protegidos, sem instrução, na miséria, para roubar, enganar e enriquecer-se?

2.ª leitura 1Ts 1,5c-10

Paulo louva os tessalonicenses por que tinham acolhido a palavra de Deus (oração) e se tornado imitadores dele e do Senhor (ações de caridade com os irmãos).

Tem-se logo a impressão de que se tratava de comunidade fervorosa, portanto, piedosa e cheia das virtudes cristãs. Mantinham a alegria, não obstante as numerosas tribulações por que passavam.

Tal afirmação nos deve encher de consolo, pois, comumente, diante dos sofrimentos e provações, desanimamos, achando que só nós temos problemas. E há também quem, nessas horas, afaste-se da religião, porque julga, erradamente, que Deus não poderia tê-lo tratado dessa maneira, após tantas orações, missas e comunhões(!).

Escreve ainda Paulo que os cristãos de Tessalônica se tinham tornado tão bons que ele os apontava como exemplo para as demais comunidades.

A fé é uma adesão livre à proposta de Jesus. Devemos, sem dúvida, dar testemunho dele com nossas palavras, mas é principalmente com a vida que mostraremos aos irmãos em quem acreditamos.

Como catequistas, participantes de várias pastorais, como ministros da Eucaristia, em nossas paróquias e comunidades, que exemplo damos aos nossos irmãos?

Evangelho Mt 22,34-40

Este trecho é citado também por Marcos e Lucas. Em Marcos, Jesus é elogiado por um escriba que lhe tinha perguntado sobre qual era o pri-

meiro de todos os mandamentos. Confirma a palavra de Jesus e conclui que amar a Deus e ao próximo excede a todos os sacrifícios. Vendo Jesus que ele tinha falado com sabedoria, acrescenta que ele não estava longe do reino de Deus (cf, 12,28-34).

Não nos adianta ir à missa, comungar, rezar terços e fazer novenas se, antes, não tivermos perdoado a quem nos tenha ofendido ou pedido perdão a quem ofendemos.

Lucas narra o mesmo assunto, apresentando-o como introdução à lindíssima parábola do bom samaritano. E, no final, registra a palavra preciosa de Jesus: *Vai e faz o mesmo* (10,25-37).

No evangelho de hoje, Mateus revela um ambiente tenso entre Jesus e seus interlocutores. Por isso, proclama o mandamento do amor aos que odiavam o Mestre; de fato, os fariseus tinham vindo a ele *a fim de pô-lo à prova*.

Portanto, a maneira como Jesus apresenta os dois mandamentos é tal que o segundo é explicação do primeiro. Amar os irmãos é realmente o único modo que temos para testemunhar ao mundo o amor de Deus.

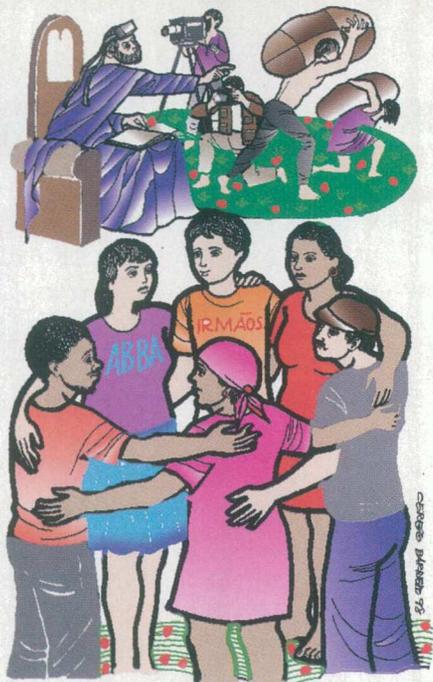
Não podemos alcançar Deus. Somente podemos fazê-lo através de seus filhos. Portanto, amaremos a Deus, se amarmos os que estiverem à nossa volta. Por isso, Jesus juntou os dois mandamentos, como se fossem um só.

REFLEXÃO

Como tratamos os mais humildes? Exploramos-os, aproveitando-nos de sua ignorância?

Achamos que, por nos considerarmos religiosos, estaremos isentos de tribulações, sofrimentos e doenças?

Nosso amor a Deus está presente somente quando rezamos ou também no dia-a-dia, na convivência com nossos familiares e colegas de trabalho?



Todos os santos

3 de novembro

INTRODUÇÃO

Os santos, além de intermediários nossos diante de Deus, são amados e admirados por nós e, juntamente conosco, dirigem-se sempre ao mesmo Pai, que é a única fonte do bem.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Ap 7,2-4.9-14

As santidade é um dom concedido por Deus a todos, porque não é possível que nossos pecados possam ser mais fortes que o amor de Deus. A conduta de Deus é surpreendente. Nós conhecemos uma única forma de justiça: recompensar quem pratica o bem e castigar quem pratica o mal.

Deus, porém, é “santo”, isto é, completamente diferente de nós. Ele é justo, a seu modo. Concede os benefícios não a privilegiados, mas a todos, gratuitamente, porque ninguém está em condições de os merecer.

Por isso, Deus não abandona, não rejeita, nem pune quem se afasta dele. Procura todos, como faz o pastor com suas ovelhas que se tresmalharam. Jesus prometeu que elas jamais have-

riam de perecer, e ninguém as roubaria de sua mão (cf. Jo 10,28).

Na leitura de hoje, um ancião pergunta quem são e donde vêm as pessoas, vestidas de branco (símbolo da santidade). A resposta dada não apóia a idéia de que são seres especiais, mas sim pecadores que lavaram suas vestes de erros e de maldades no sangue do Cordeiro pelo arrependimento e posterior mudança de vida, como nós, se quisermos!

2.ª leitura 1Jo 3,1-3

Não podemos saciar nossa imensa sede de vida neste mundo. A todo momento, sentimos sinais de morte: doenças, ignorância, abandono, solidão, fraqueza, afastamentos, fadiga, dor, traições, maldade, injustiças...

Sem dúvida, não pode ser este o mundo definitivo, mas enquanto estamos nele, como Jesus, por nossa vida devemos mostrar que há horizontes diferentes, espaços infinitos em que nos podemos mover, livres de toda a espécie de morte.

Por isso, não podemos perder nunca a esperança de lutar pela construção do céu, já aqui, embora limitado e cheio de imperfeições.

Como escreveu Paulo aos romanos, essa *esperança não nos engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado* (Rm 5,5-11).

Os santos, movidos por esse mesmo Espírito da Vida, deram testemunho do amor que carregavam dentro de si, atendendo aos irmãos, principalmente aos mais necessitados, de maneira incansável, heróica e até com o martírio de muitos deles.

Evangelho Mt 5,1-12a

As bem-aventuranças têm como pano de fundo a predileção de Jesus pelos desprezados, os cegos, os coxos, os leprosos, os mudos, os

pecadores públicos, as prostitutas.

Por quê? Porque são os mais necessitados de seu amor. É como uma mãe que ama todos os seus filhos, mas tem maior estima pelo que tem problemas físicos ou morais.

Jesus não quer dizer que alguns permaneçam para sempre excluídos do Reino. Deseja apenas nos lembrar a necessidade de nos tornarmos “pequenos”, porque só quem assume atitude humilde, quem se sente necessitado de tudo está em condições de aceitar os dons de Deus.

Assim fica mais claro por que, em todas as vidas dos santos, a oração tem uma presença tão importante. É porque se reconhecem fracos e pecadores e pedem o auxílio divino.

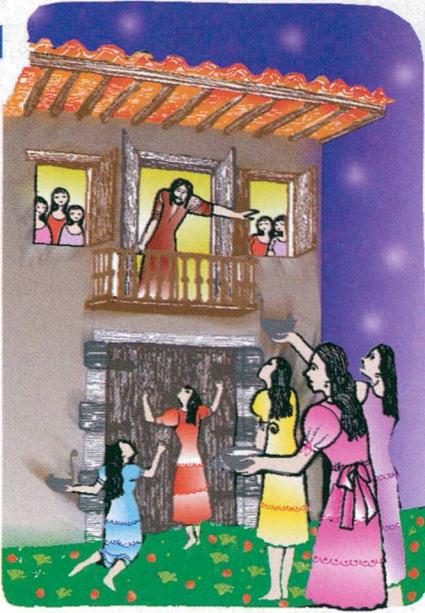
Os escribas, os rabinos, que eram instruídos até nos mínimos detalhes da lei, estavam convencidos de que conheciam intimamente a Deus. Pensavam saber distinguir o que era melhor, apresentavam-se como guias, como luz daqueles que estavam nas trevas, como educadores dos ignorantes, como mestres dos simples.

A estes se contrapõe Jesus, manso e humilde de coração, que se coloca ao lado dos pobres e oprimidos, dos que padecem injustiça, ele também pobre e rejeitado.

Podemos, agora entender melhor uma das pouquíssimas orações de Jesus, conservada por Mateus: *Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos* (Mt 11,25-30).

REFLEXÃO

Como procedemos com aqueles que erram ou nos ofendem? Vamos ao seu encontro, perdoamo-los? Compreendemos que santidade consiste em fazermos, com a maior perfeição possível, as coisas comuns, todos os dias?



Busca incessante de Deus

32.º domingo do Tempo Comum
10 de novembro

INTRODUÇÃO

Devemos ser um pouco como os jovens que questionam o mundo continuamente. Não devemos permitir que nossa religião se acomode no marasmo e descanse nas posições conquistadas.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Sb 6,12-16

O trecho proposto para nossa meditação ressalta a idéia da contínua busca da sabedoria, encontrada pelos que a procuram.

E que sabedoria é essa? No Antigo Testamento, torna-se difícil entendê-la separada de Javé. No Novo Testamento, Paulo escreve que, para os eleitos, Cristo crucificado é força e sabedoria de Deus (cf. 1Cor 1,24).

Segundo Jó, quem teme a Deus e se afasta do mal possui a sabedoria e, portanto, é sábio (cf. Jó 28,28). É, ao mesmo tempo, dom de Deus e resultado de nossa busca.

Se é dada divina, é necessário ter-se a humildade de Iha pedir. Nesse sentido, foi exemplar a oração do rei Salomão: *Dai ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal* (1Re 3,9).

Por outro lado, é preciso também o esforço. Manifestada essa nossa decisão, Deus até se antecipa. Mas sua justiça vai mais longe: busca também os que não são dignos dela. *Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para expiar nossos pecados*

E o Apóstolo conclui: *Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros* (1Jo 4,10-11). Como se depreende disto tudo, a busca da sabedoria deverá preencher toda a nossa existência e todos os nossos dias, sem esmorecimento, em contínua vigilância.

2.ª leitura 1Ts 4,13-18

A Igreja primitiva insistia que era necessário estar sempre prontos para a volta do Senhor.

Jesus deu o exemplo. Durante toda sua vida terrena, comportou-se sob o sinal da vigilância que ele mesmo recomendara a seus discípulos.

Nosso Salvador interrogava continuamente os acontecimentos para nelas ler a vontade do Pai. Depois, em íntima união com ele, revelava o desígnio de Deus e sua verdadeira face, e também qual teria de ser a resposta do homem.

A seu exemplo, também nós devemos encarar a realidade terrena com a visão do provisório, da incerteza e da contínua superação. Toda construção humana é passageira e, de qualquer forma, destinada a ser superada, não só por outras tentativas, mas por outros céus e nova terra para os quais todos nós caminhamos.

Trata-se, porém, de uma vigilância

ativa, operante, que não nos deixa ficar de braços cruzados, mas prepara o encontro final.

Evangelho Mt 25,1-13

Mateus convida sua comunidade à perseverança e à vigilância: *Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.*

Em nossa comunidade cristã, há pessoas que perdem o rumo da vida por coisas passageiras deste mundo. Não se dão conta de estarem perdendo um tempo valioso, não se lembram dos valores pelos quais Cristo nos ensinou a lutar.

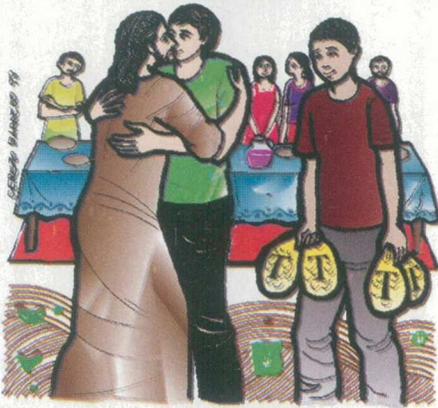
Pensam que sejam suficientes bons sentimentos, pensamentos piedosos, no fim da vida, para deixar tudo em ordem. Uma existência estragada ou mal usada, porém, não se reconstrói no último minuto. Naquela hora, ninguém nos poderá emprestar uma parte de sua vida, como as virgens prudentes não puderam emprestar o óleo.

Mas, enquanto temos tempo, convertamo-nos porque Deus sempre encontra uma maneira de nos salvar. *Digo-vos que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrependa* (Lc 15,10), atestou o Bom Pastor.

O que significa hoje, para a Igreja "vigiar"? Certamente a vigilância, pedida por Cristo, refere-se ao momento decisivo do encontro com ele, no fim de nossa vida. Mas, independente disso, a Igreja sabe que seu Esposo vem ao seu encontro continuamente no grito do pobre, no desespero do marginalizado, no pranto do doente.

REFLEXÃO

Acomodamo-nos, ficando fechados em nossas "devoções", ou nos abrimos para os irmãos? Em relação à morte, comportamo-nos como quem não tem esperança? Que tipo de vigilância Cristo nos pediu?



A responsabilidade dos que se omitem

33.º domingo do Tempo Comum
17 de novembro

INTRODUÇÃO

Não é vontade do Senhor que nos alienemos das realidades deste mundo, por medo de nos comprometer no contato com os homens e com seus trabalhos de todos os dias.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Pr 31,10-13.19-20.30-31

Continua, neste domingo, a mensagem litúrgica da vigilância dinâmica da vinda do Senhor.

Nesse sentido, a leitura foi escolhida de forma muito conveniente ao apresentar um exemplo de pessoa que trabalha, dedica-se e empenha-se: a mulher, a dona de casa.

Canta, com justiça, seus merecimentos e a alegria que ela sabe comunicar ao seu lar ou aos que se encontram a seu redor, ou fora de casa, na comunidade em que estiver integrada.

Esse dom de Deus, presente em todas as mulheres, é expressa pelo

nosso povo, de maneira simples, mas verdadeira, quando alguém se depara com uma casa sem graça: “aqui falta a mão feminina” para significar a ordem, a beleza que só os cuidados de um mulher sabem dar a um ambiente.

O poema começa afirmando que a mulher perfeita tem valor inestimável e, em seguida, relaciona quatro características suas. A primeira delas é difundir a paz, a serenidade e harmonia. A seguinte é o amor ao trabalho; não é costume da mulher permanecer em casa sentada, sem fazer nada. A terceira é ter um coração generoso; partilhar o fruto de seu trabalho com quem se encontra em necessidade. Por último, não descuida de sua aparência, mas não pára nisso, interessando-se pelas coisas importantes da vida.

Vale meditar na pergunta inicial do texto: uma mulher assim perfeita poderá ser encontrada, hoje? *Uma mulher perfeita, quem a encontrará? É bem mais preciosa do que as pérolas!* (v.10).

2.ª leitura 1Ts 5,1-6

A vinda do Senhor é comparada por Paulo à chegada de um ladrão. Tal atitude de vigilância deverá ser contínua e sem descanso, porque ninguém poderá escapar da vinda do Senhor.

Essa chegada de Deus, que em primeiro sentido se refere ao dia de nossa morte, refere-se também à prática de nossa vida cristã. Nunca poderemos deixar de ser religiosos.

Nossa opção pelo Senhor, iniciada com o nosso batismo, deve permear toda a nossa existência, o dia todo e todo dia. Não podemos “pendurar” nossa religião no cabide, como se faz com a roupa, após a missa aos domingos.

Em todos os momentos, devemos amar o irmão; a cada instante é-nos lembrado que devemos perdoar os que nos ofendem, e não guardar ressentimentos e nem virar o rosto aos que, a nosso ver, procedem mal.

Como podemos ter momentos de religiosidade explícita na igreja, aos domingos, participando da missa e até comungando Cristo ressuscitado, se em casa não falamos com quem nos ofendeu ou excluímos um filho porque é drogado? Tudo são vindas do Senhor que nos roga perdão.

Evangelho Mt 25,14-30

Quem é o personagem principal desta parábola? O terceiro servo. Aquele que foi bloqueado pelo medo. As palavras que o senhor lhe dirige contêm o ensinamento: a única atitude inaceitável é a daquele que não faz nada.

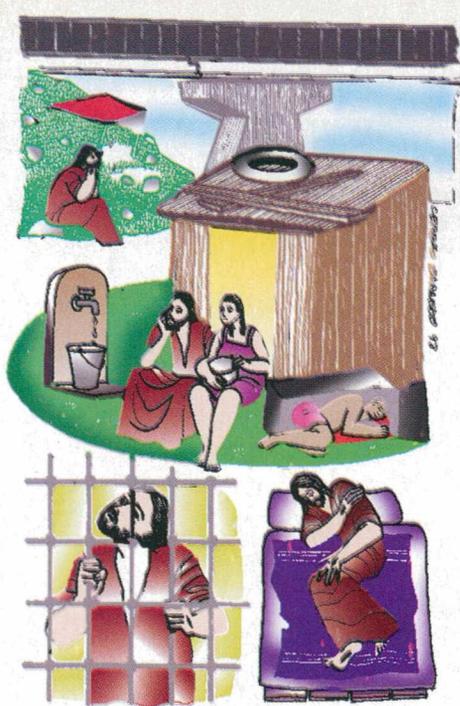
O Mestre não queria dar uma lição sobre honestidade, sobre roubo ou sobre vida moral. Estava preocupado em proporcionar só um ensinamento: é grande a responsabilidade de quem se omite, deixando que os bens do Senhor permaneçam infrutíferos, privando desta forma a comunidade e o mundo dos frutos a que têm direito.

Há quem, preguiçoso e indolente, limite-se a repetir, de maneira monótona, as mesmas frases de sempre. Não estuda, fica aborrecido com quem prega novidades que o incomodam e o perturbam. Reduz a palavra de Deus a um capital morto.

Bem diferente é atitude daquele que procura entender o verdadeiro sentido, passá-lo para uma linguagem compreensível para o homem de nossos dias, aplicá-la à vida e às situações concretas da comunidade. Em qual das duas categorias de pessoas estamos?

REFLEXÃO

Com que gastamos nosso tempo? Com vaidades, com a aparência tão somente? Ou com aquilo com que chegaremos diante de Deus: as boas obras? Estamos dispostos, por exemplo, a sempre perdoar a quem nos ofende e causa desgosto?



Cristo, Rei do Universo

24 de novembro

INTRODUÇÃO

Nossa vida será considerada bem-sucedida ou fracassada na medida do esforço empregado para eliminar seis situações de sofrimento e de pobreza: a fome, a sede, a nudez, a doença, a prisão e o exílio. Jesus ensina que toda a religião se resume no empenho para lutar contra essas situações desumanas.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Ez 34, 11-12.15-17

Ezequiel pronuncia a profecia que encontramos na leitura de hoje, numa hora de tristeza para o povo de Israel. Revendo as desventuras que se tinham abatido sobre o povo, compara os israelitas a um rebanho de ovelhas desgarradas e sem pastor e anuncia uma mensagem de salvação.

Censura os crimes dos pastores, reis e chefes leigos do povo. Em seguida, anuncia que Deus mesmo será pastor de seu povo.

Dirigindo-se ao seu rebanho, Deus diz: vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e cabritos. Trata-se de promessa clara de sua intervenção em

favor dos oprimidos, dos pobres, dos explorados e excluídos: *Eu mesmo levarei o meu rebanho a pastar, eu mesmo é que o farei repousar — palavra do Senhor Deus! Irei procurar a ovelha perdida, trarei de volta a desgarrada. Farei curativos naquela que estiver ferida e curarei aquela que estiver doente* (vv.15-16).

Tanto a primeira leitura como o Evangelho falam da separação entre ovelhas e carneiros. Essa distinção é feita por Deus, baseando-se num só critério: o amor por nós, sua criaturas. Sua realeza se estende e se exerce sobre toda a humanidade.

2.ª leitura 1Cor 15,20-26.28

A segunda leitura está unida a este assunto porque ensina que o reino do Messias se constrói neste mundo mediante obras de amor em benefício do ser humano.

As forças do mal a que o Apóstolo Paulo se refere são aquelas que nos destroem: a doença, a fome, a nudez, a ignorância, a escravidão, o medo, o ódio, o egoísmo.

Não resta dúvida de que todos os que lutam contra essas forças do mal estão colaborando para a construção do reino de Deus ressuscitado. Só quando todos os seres houverem participado da ressurreição, ele terá realizado perfeitamente sua obra e Deus será tudo em todos.

E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos.

Evangelho 25,31-46

A cena do juízo final, descrita por Mateus no evangelho de hoje, é convencional. Aparece freqüentemente na literatura apocalíptica. É um expediente de estilo para apresentar uma mensagem para os nossos dias. É uma

imagem forte, eficaz, que tem um só objetivo: sublinhar aquilo que de fato vale para nossa vida.

Os valores autênticos indicados por Jesus, são diferentes daqueles pelos quais a maioria dos homens perde a cabeça, mas de fato são os que valem aos olhos de Deus.

Quando para cada homem terminar a sua aventura na terra, quando cada um estiver sozinho com Deus, só uma coisa terá valor para ele: o amor que tiver dado aos irmãos.

Qualquer tipo de religiosidade que não nos conduza ao amor do irmão é falsa e não tem nada a ver com o cristianismo. O amor ao irmão é a medida do amor que temos por Deus.

A sentença pronunciada pelo rei não deve ser entendida como condenação de quem errou, mas uma denúncia do que não se deve praticar, agora, se não se pretende arruinar a própria vida. O Senhor constata o erro, quer que seja evitado.

Para o nosso acanhado modo de ver, é justo avaliar o mal cometido e castigar. A justiça de Deus é completamente diferente. Ele não é justo porque recompensa e castiga com equidade, mas porque é capaz de transformar em justos os que são maus.

Qual é nossa maneira de educar os que erram? Buscamos correções que reeduquem ou limitamo-nos a dar vazão aos nossos sentimentos de vingança? Buscamos o crescimento do educando ou a satisfação de nosso ódio?

REFLEXÃO

Acreditamos que Deus está sempre ao nosso lado, pronto para intervir em nosso favor? Dentro de nossas possibilidades, esforçamo-nos para eliminar as situações de sofrimento e de pobreza, à nossa volta? Nossa religiosidade conduz-nos ao amor dos irmãos?

Leituras litúrgicas das Missas — OUTUBRO



26.ª semana do Tempo Comum

1.º - terça: Jó 3,1-3.11-17.20-23 = Jó deplora sua infelicidade. Sl 87. Lc 9,51-56 = Jesus repellido por parte dos samaritanos.

2 - quarta: *Santos Anjos da Guarda.* Ex 23,20-23 = Envio o meu anjo diante de ti. Sl

90. Mt 18,1-5.10 = Os seus anjos nos céus vêem continuamente a face de meu Pai.

3 - quinta: Jó 19,21-27 = Na minha própria carne, verei Deus. Sl 26. Lc 10,1-12 = Missão dos 72 discípulos, instruções.

4 - sexta: Jó 38,1.12-21;40,3-5 = A sabedoria de Deus desafia a pretensão de Jó. Sl 138. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corazaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem não me ouvi!

5 - sábado: Jó 42,1-3.5-6.12-16 = Arrependimento de Jó; sua nova prosperidade. Sl 118. Lc 10,17-24 = Volta de missão bem-sucedida.



27.ª semana do Tempo Comum

7 - segunda: *Nossa Senhora do Rosário.* At 1,12-14 = Oravam com Maria, mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Conceberás e darás à luz um filho.

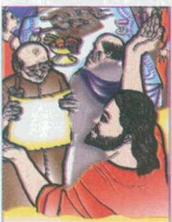
8 - terça: Gl 1,13-24 = Paulo recebeu a sua missão diretamente de Deus. Sl 138. Lc 10,38-42 = Jesus em casa de Maria e Marta.

9 - quarta: Gl 2,1-2.7-14 = Paulo em harmonia com os apóstolos. Sl 116. Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: "Pai nosso..."

10 - quinta: Gl 3,1-5 = Pela fé em Jesus se cumprem as antigas promessas. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 11,5-13 = Oração persistente e sua eficácia.

11 - sexta: Gl 3,7-14 = Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Deus. Sl 110. Lc 11,15-26 = Jesus acusa do de agir pelo diabo!

12 - sábado: *Nossa Senhora da Conceição Aparecida.* Est 5,1b-2; 7,2b-3 = Salva o meu povo, eis o meu desejo. Sl 44. Ap 12,1.5.13a.15-16a = Apareceu no céu uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés. Jo 2,1-11 = Que temos nós com isso, mulher?



28.ª semana do Tempo Comum

14 - segunda: Gl 4,22-24.26-27.31 — 5,1 = Somos filhos de mãe livre. Sl 112. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas.

15 - terça: Gl 5,1-6 = Conservar a liberdade

cristã. Sl 118. Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência.

16 - quarta: Gl 5,18-25 = Viver a vida espiritual. Sl 1. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei.

17 - quinta: Ef 1,1-10 = Hino de louvor à Providência (designio eterno) de Deus. Sl 97. Lc 11, 47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem!

18 - sexta: *S. Lucas Evangelista.* 2Tm 4,10-17b = Somente Lucas está comigo. Sl 144. Lc 10,1-9 = A colheita é grande, mas os operários são poucos.

19 - sábado: Ef 1,15-23 = Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja. Sl 8. Lc 12,8-12 = Instruções de Jesus.



29.ª semana do Tempo Comum

21 - segunda: Ef 2,1-10 = A salvação pela graça de Deus. Sl 99. Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro.

22 - terça: Ef 2,12-22 = Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo. Sl 84. Lc 12,35-

38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa.

23 - quarta: Ef 3,2-12 = A salvação dos gentios, "mistério" por excelência. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.

24 - quinta: Ef 3,14-21 = Para compreender o amor de Jesus. Sl 32. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo.

25 - sexta: Ef 4,1-6 = Um só corpo, um só espírito. Sl 23. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.

26 - sábado: Ef 4,7-16 = Diversidade de funções, unidade de fé. Sl 121. Lc 13, 1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.



30.ª semana do Tempo Comum

28 - segunda: *S. Simão e S. Judas Tadeu, Apóstolos.* Ef 2,19-22 = Edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 18. Lc 6,12-19 = Jesus escolheu Doze apóstolos.

29 - terça: Ef 5,21-33 = Mistério das núpcias de Cristo: deveres recíprocos dos esposos. Sl 127. Lc 13,18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento.

30 - quarta: Ef 6,1-9 = Deveres dos filhos e dos pais, dos empregados e dos patrões. Sl 144. Lc 13,22-30 = Números dos escolhidos; porta estreita.

31 - quinta: Ef 6,10-20 = Armadura do cristão; couraça, calçado, escudo, capacete. Sl 143. Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém!



NÓS TAMBÉM! O SOL MOVIMENTA A VIDA NO PLANETA, GERANDO VENTOS, EVAPORANDO A ÁGUA, NOSSA TRANSPIRAÇÃO...



QUANDO EU RESPIRO TAMBÉM MANDO
ÁGUA PRAS NUVENS ?

FUUUUUUNC!

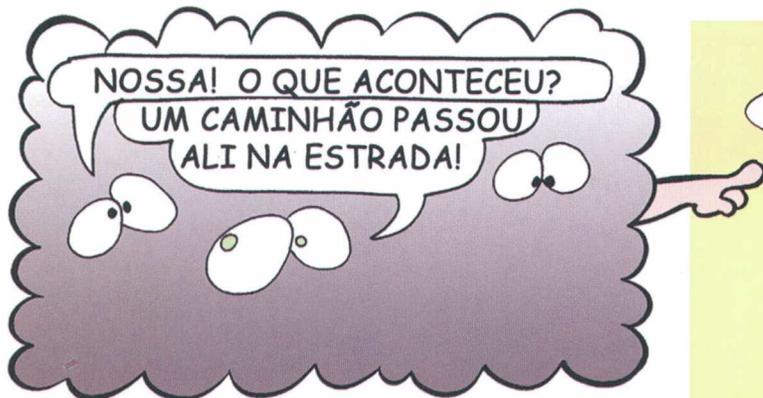


QUANDO RESPIRAMOS, SOLTAMOS
OUTRA SUBSTÂNCIA IMPORTANTE
PARA O AR: O GÁS CARBÔNICO!



...MAS O EXCESSO DELE (E TAMBÉM O DIÓXIDO DE CARBONO) É MUITO PREJUDICIAL AOS
SERES VIVOS!





revista Ave MARIA

PRIMEIRA REVISTA
CATÓLICA MARIANA
DO BRASIL

A revista **AVE MARIA** foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem. Você já pensou em dar de presente uma assinatura da **AVE MARIA** a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima?

O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos, além de estórias e joguinhos infantis que ajudam a crescer nossas crianças.

Você sentirá satisfação em divulgar mensagens cristãs e marianas.

Todos os meses, você será lembrado(a) com admiração e alegria por meio da revista. É muito fácil e simples fazer sua assinatura.

Ligue grátis de qualquer parte do Brasil:

0800-555-021 ou (11) 3666-2128

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

CORREIOS
Impresso especial
5406/01 DR/SPM
Ave Maria



Formato 18x21 - 256 páginas com espiral.

Agenda Latino-americana mundial 2003

“Não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões sem diálogo entre as religiões.”

Hans Küng

- O livro/agenda “Latino-americana mundial 2003” mais difundido, cada ano, dentro e fora do Continente.
- Sinal de comunhão continental e mundial entre as pessoas e as comunidades que vibram e se comprometem com as Grandes Causas da Pátria Grande, como resposta aos desafios da Pátria Maior.
- Um anuário da esperança dos pobres do mundo a partir da perspectiva latino-americana.
- Um manual de companhia para ir criando a “outra mundialidade”.
- Uma síntese da memória histórica da militância e do martírio de nossa América.
- Uma ferramenta pedagógica para a educação, a comunicação, a ação social ou pastoral popular.

- Reserve já a sua Agenda e dê este presente valioso a um amigo na passagem do ano ou no Natal.
- **Faça seu pedido: tel. 0800-555-021**
- Somente R\$ 12, 00 (não incluído o correio).